
Just friends
mesma autora de Não foi por acaso
MILA MAIA

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SINOPSE
UM
DOIS
TRÊS
QUATRO
CINCO
SEIS
SETE
OITO
NOVE
DEZ
ONZE
DOZE
TREZE
CATORZE
QUINZE
DEZESSEIS
DEZESSETE
DEZOITO
DEZENOVE
VINTE
VINTE E UM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VINTE E DOIS
VINTE E TRÊS
VINTE E QUATRO
VINTE E CINCO
VINTE E SEIS
VINTE E SETE
AGRADECIMENTOS
SOBRE A AUTORA
OUTRAS OBRAS DA AUTORA
CRÉDITOS

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE



Amigos desde infância, Eduardo e Gabriella compartilhavam tudo um com outro, andavam sempre juntos e todos pensavam neles como um casal, mas eles não eram e faziam questão de deixar isso bem claro.

Tudo ia bem até Gabi começar a namorar com o Diego e o Eduardo perceber que o que sentia por ela ia além da amizade.

Mas quando os dois descobrem o que realmente sentem um pelo outro, algo acontece e eles acabam se separando.

Cinco anos depois, Gabi está de volta à cidade para o casamento da melhor amiga e ao

reencontrar Eduardo, ela percebe que o que existia entre eles não havia realmente terminado.

UM



Quando minha mãe me convidou para passar o recesso do meio do ano com ela, eu não pensei duas vezes e fui. Depois da separação dos meus pais eu sentia muita falta dela.

Foram dias incríveis. Minha mãe, Rúbia era uma mulher muito jovial e divertida, fomos a praia juntas e bebemos muitas caipirinhas. Essa era a bebida favorita da minha mãe.

Acho que apesar de beber muito com os meus amigos, nunca havia ficado com uma ressaca

tão terrível como fiquei depois de beber com ela.

Apesar de ter recém completado dezoito anos, às vezes me sentia mais responsável que a minha própria mãe e isso era, no mínimo, estranho.

Eu também tinha conhecido um cara, o Diego. Ele é filho de um dos amigos da minha mãe e estava jogando futebol na praia quando eu o conheci.

Acabei esbarrando nele acidentalmente e ele me convidou para jogar bola com ele e os amigos. Eu não tinha talento nenhum para esportes, mas foi divertido vê-lo tentando me ensinar alguma coisa.

Depois do esbarrão na praia, nos encontramos novamente na sorveteria perto da casa da minha mãe, ele flertou comigo e a gente ficou naquela noite.

Na verdade, ficamos todos os dias até eu voltar pra casa. O Diego era bom de papo e bem-humorado, ele me levou na maioria dos pontos

turísticos de Salvador e tiramos muitas fotos na ponta de Humaitá.

Ele me contou que não estava muito satisfeito em morar em Salvador e que estava doido para se mudar, eu não acreditei muito nisso porque ele parecia amar a cidade, mas mesmo assim, listei os pontos positivos de se morar em Monte Verde durante uma das nossas conversas.

Quando chegou a hora de ir embora, a minha mãe chorou um pouco e isso partiu o meu coração. Eu morria de saudades de estar com ela sempre, mas eu tinha uma vida em Monte Verde, tinha amigos e o meu pai estava lá.

Não podia deixar tudo para morar com ela, apesar de ter amado a cidade e adorado as pessoas que eu tinha conhecido.

Quando deu o horário do meu voo, foram mais lágrimas. Minha mãe me apertou tanto em seus braços que eu achei que ia acabar perdendo o

meu voo. Quando cheguei em Minas, peguei o meu carro no estacionamento e segui para Monte Verde.

Enquanto dirigia, notei que precisava abastecer então parei no primeiro posto que vi na beira da estrada.

Enquanto o frentista abastecia, notei que Rafaela tinha me mandado uma mensagem no grupo.



< Rafa >

Gabi! Que horas você vai chegar mesmo?

< Gabi >

Acho que umas oito horas, eu já tô no meio do caminho.

< Aline>

Ótimo, acho que a gente consegue organizar tudo a tempo!

< Gabi >

PERIGOSAS NACIONAIS

Certo! Mas não exagerem meninas, por favor! Quero passar um tempo com vocês, mas tô cansada pra caralho!

< Rafa >

Nós sabemos, fica tranquila que é uma coisa pequena.



Assim que terminei de mandar uma mensagem para as meninas, entrei no carro depois de pagar, estacionei em frente à lojinha de conveniência e fui comprar algo para beber, aproveitei e mandei uma mensagem para o Eduardo, meu melhor amigo.



< Gabi >

Já estou a caminho, vou direto para a casa da Rafaela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

< Edu >

Beleza! Foi mal a demora, estava pegando umas cervejas com o Enzo.

< Gabi >

Tudo bem, só não deixa as meninas exagerarem.

Digitei e guardei o celular rapidamente para pagar pelo suco que eu tinha pegado, somente quando entrei no carro pude ver a resposta do Eduardo.

< Edu >

Tarde demais!



Acabei rindo sozinha, porque eu já esperava isso delas, a Rafa e a Aline não conseguiam fazer nada pequeno.

Depois de calibrar os pneus, segui o meu caminho em direção a Monte Verde.

PERIGOSAS ACHERON

Quando estacionei em frente à casa da Rafaela, percebi que eu tinha mesmo razão e que aquilo era tudo menos coisa pequena. No jardim já tinha muitas pessoas bebendo e conversando. Alguns falaram comigo e eu percebi que era gente lá do colégio.

Entrei e a Rafa e a Aline me abraçaram de um jeito bruto que eu quase caí no chão. Pulamos juntas e logo depois o Enzo chegou me dando um abraço de urso e me entregou um copo com uma bebida. As meninas pegaram os copos delas também. Bebemos, conversamos e dançamos animadamente a música que tocava por um tempo.

Apesar de estar morrendo de saudades das minhas meninas, eu queria muito ver o Eduardo, tínhamos nos falado muito durante todo o tempo que eu fiquei em Salvador com a minha mãe, mas ele era o meu melhor amigo e eu sentia saudades.

Depois de falar com o meu primo Jean que

era o DJ da noite, comecei a circular pela casa da Rafa procurando o Edu.

Falei com mais algumas pessoas enquanto entrava em diversos cômodos da casa que era enorme, mas não o encontrei. Frustrada, fui até o jardim e tive uma surpresa terrível ao encontrá-lo conversando com a Vitória na beira da piscina.

Quando eles tinham começado a se falar!? Foi a primeira coisa que rondou meus pensamentos.

Com certeza essa nojenta tinha aproveitado o tempo que eu estava fora para se aproximar. Não acredito que ele tinha dado brecha para um tipo de pessoa como ela.

Fechei os meus olhos com força e as lembranças do bullying que ela fazia comigo no primário vieram à tona. Eu fui bem gordinha na minha infância e a Vitória não gostava disso, mesmo tendo a mesma idade que eu, ela jogava coisas em mim com as amigas dela ou me dizia

coisas horríveis que não deveriam sair da boca de uma criança. Eu cheguei a desenvolver uma leve bulimia durante o início da minha adolescência por isso, por causa dela, levou anos de terapia para eu conseguir comer sem escutar na minha cabeça as coisas horríveis que ela dizia.

O Eduardo sabia disso, ele entrou na escola quando ela ainda fazia isso comigo, ele viu tudo o que eu passei, mas ao que parece, isso não tem tanta importância agora. Eles estavam tão bem um com o outro que até riam.

DOIS



Sai da casa da Rafaela e andei até a casa dos Andrade, os vizinhos viajantes da minha amiga.

Eles tinham uma casinha da árvore incrível, e eu sabia como entrar lá sem ser detectada pelos alarmes e pelo Loki, o cachorro deles. Minha sorte é que ele gostava muito de mim, então não latia.

Peguei o meu celular, reclamei no *twitter* e não demorou muito para a Aline me mandar uma mensagem no grupo.

PERIGOSAS NACIONAIS



< Aline >

Acabei de ver seu tweet, você encontrou o Eduardo? O que aconteceu? Onde você está?

< Gabi >

Oi… Encontrei ele sim, por que não me falaram que ele estava saindo com a Vitória?

< Aline >

E ele está saindo com ela?

< Gabi >

Encontrei os dois bem próximos na piscina, imaginei que vocês soubessem, muito me admira ele estar com ela depois de tudo que ela fez.

< Aline >

Gabi, tem alguma coisa errada nessa história, se eles tivessem juntos eu saberia.

< Rafa >

Nós saberíamos! O Enzo me diria se eles

PERIGOSAS ACHERON

estivessem saindo, me diz onde você está!

< Aline >

Ou vem pra cá ficar com a gente, estamos no terraço.

< Gabi >

Tudo bem, daqui a pouco apareço por aí!



Me encostei perto de uma das janelinhas da pequena casa, eu adorava estar ali, mesmo quando o senhor e a senhora Andrade estavam em casa, eles não se importavam que ficássemos na casa de madeira.

Eu corria pra aquela casinha sempre que eu queria ficar sozinha. Ninguém sabia que eu gostava de me esconder ali, quer dizer, ninguém além do Eduardo.

Ele era meu melhor amigo e por muitas vezes nos escondemos ali juntos, seja pra conversar

ou ficar assistindo algum filme no celular, esperando o tempo passar.

Foi naquela casinha de madeira que eu dei o meu primeiro beijo, foi com o Eduardo e foi estranho, nós tínhamos apenas doze anos na época e um encostar de lábios foi o suficiente para decidirmos que seríamos apenas amigos pra sempre.

Meu celular tocou o alerta de mensagem e eu me surpreendi ao ver o nome do Diego.



< Diego >

Espero que tenha chegado bem e que esteja se divertindo.

< Gabi >

Oi, Di! Cheguei bem sim, e você, tudo bem por aí?

< Diego >

Sim, um pouco entediado sem você aqui, fiquei mal-acostumado com a sua presença constante.

< Gabi >

Também sinto falta das nossas conversas, as coisas eram mais tranquilas por aí, mas espero te ver de novo.

< Diego >

Também espero, Minas não é tão longe, posso aparecer por aí quando você menos esperar.

< Gabi >

Apareça sim! Eu iria adorar.



Guardei o meu celular no bolso da calça e encostei a cabeça no batente da janela e fechei os olhos. Relaxei até que um barulho me assustou e eu abri os meus olhos imediatamente.

Eduardo estava subindo as escadas que levavam até a casinha com uma caixinha de

cervejas na mão.

— Oi, melhor amiga. — ele disse se sentando do lado oposto ao perceber que eu não estava com uma carinha tão boa.

— Oi, Eduardo! Ainda sou sua melhor amiga? — perguntei pegando uma das latinhas.

— Claro que é, que conversa é essa? — ele questionou, pegando uma latinha também.

— Bem, melhores amigos não sacaneiam os outros. — falei, bebendo um pouco.

— Ah, deixa eu adivinhar, você me viu conversando com a Vitória, não foi? Isso não tem nada demais, Gabi.

— Nada demais? Nada demais? Vai se lascar, Eduardo! Você tá falando com ela depois de tudo que ela aprontou comigo. — gritei indo pra cima dele lhe dando uns tapas, foi meio complicado devido ao tamanho da casinha, mas consegui

acertar alguns tabefes nele.

— Se acalma, nós fizemos um curso juntos nas férias, a gente conversou lá e quando ela me viu hoje parou pra falar comigo. Eu não podia deixar ela falando sozinha, Gabi.

— Podia sim, você não devia nem ter conversado com ela antes pra não ter motivo pra ela puxar papo com você agora.

— Relaxa que não é como se fôssemos amigos.

— Acho bom. Aquela garota não presta, Eduardo. Me sobe um ódio só de pensar naqueles cabelos ruivos. — falei, fechando minhas mãos em punho para controlar a minha raiva. Eduardo percebeu e se aproximou de mim, sentando ao meu lado, ele entrelaçou nossos dedos encostando nossos ombros.

— Fica tranquila, baixinha. — ele beijou meus cabelos. — Vamos voltar? O pessoal tá

esperando a gente no terraço. — ele disse e eu fiz cara feia porque ali estava tão bom, mas fui mesmo assim porque ele praticamente me arrastou de lá.

TRÊS



Voltamos para casa da Rafa, Eduardo estava com os braços em cima dos meus ombros, abraçados andamos para onde os nossos amigos estavam, por onde passávamos as pessoas olhavam para nós dois, lançando olhares maliciosos como se nós dois estivéssemos juntos.

Era estranho que as pessoas não pudessem aceitar que nós éramos amigos, pela maneira que nos viam no colégio ou nas redes sociais, eu não quero nem imaginar o que falariam se soubesse que

dormíamos juntos as vezes.

Dispersei os meus pensamentos para admirar a Aline e Jean dançando juntinhos, aqueles dois formavam o casal mais apaixonado que eu já tinha visto.

O Enzo e a Rafa também estavam em um cantinho do terraço, namorando, aqueles dois viviam constantemente com as bocas grudadas uma na outra, apesar de não assumirem um relacionamento, eu já tinha pegado aqueles dois em umas situações bem vergonhosas.

Aproveitei que todos estavam de casalzinho e fui dançar com o Edu, nós fizemos uns movimentos bem zoados na pista de dança e tiramos algumas fotos. O Eduardo estava descontrolado tirando inúmeras fotos de todo mundo e postando no grupo do colégio.

Já era bem tarde quando eu resolvi ir pra casa, apesar de ter bebido bastante, eu era a mais

sóbria ali. O Eduardo resolveu ir comigo e fomos juntos para minha casa.

Assim que chegamos, fomos direto para o meu quarto, ele tirou a camisa e os sapatos, depois se jogou na minha cama.

Eu fui tomar um banho rápido e depois de vestir uma roupa mais confortável, me deitei ao lado do Eduardo me aconchegando a ele. Meu pai não ligava de encontrá-lo no meu quarto, ele sabia que nós dois éramos amigos, mas eu evitava que ele soubesse as inúmeras vezes que o Edu tinha dormido na minha cama, já que para ele o Eduardo dormia no colchão extra que tínhamos.

Não demorei a adormecer e quando acordei, já passava das duas horas da tarde. Fiz um coque no meu cabelo, pois os meus cachos estavam bem bagunçados e peguei o post-it que estava colado na minha testa.

"Baixinha, não quis te acordar, você

parecia cansada, nos vemos mais tarde.

Edu."

Sorri, guardei o bilhete e fui tomar um banho para acordar. Meu corpo ainda estava bem cansado, depois de me arrumar e de arrumar o meu quarto, desci encontrando meu pai assistindo algum jogo na televisão.

Fui pra cozinha e ia começar a esquentar alguma coisa pra comer quando a campainha tocou. Fui abrir a porta e era a Rafaela com uma pizza em mãos, ela falou rapidamente com meu pai e nós subimos para o meu quarto. Coloquei um filme e começamos a comer.

— Vou sair com o Enzo hoje. — ela falou animada.

— Sério? Finalmente aquele vacilão tomou jeito.

— Siim! Estou animada, vamos pro cinema.

— Ahhhhhh, que inveja.

— Tá sentindo inveja porque quer.

— Por que eu quero?

— Sim, o Eduardo está aí, porque vocês não deixam de bobeira e saem juntos?

— Rafaela!!! Nós somos só amigos.

— Gabi, você e o Edu são tudo menos "só amigos" — ela disse, fazendo aspas com as mãos.

Revirei os olhos e disse:

— Deixa dessa conversa. — era o que eu dizia toda vez que insinuavam que eu e o Eduardo tínhamos alguma coisa.

— Tudo bem, como foi lá em Salvador? Conheceu alguém?

— Foi bem divertido, conheci um carinha lá, nós ficamos, mas nada sério.

— Meu Deus! Tu ficou com alguém lá e não contou pra gente!

— Deixa de exagero, não contei porque provavelmente vocês nunca vão conhecer o Diego.

— Hum, sei. Qual o sobrenome dele?

— Pra que você quer saber isso? — perguntei, mordiscando a minha fatia de pizza de calabresa.

— Vou stalkear ele no instagram, me diz logo o sobrenome dele. - ela insistiu.

— Doida! Diego Bastos, ele é bem gatinho e beija bem, foram bons momentos do lado dele. — eu falei e ela riu pegando o celular para procurar o Diego nas redes sociais.

QUATRO



O filme *As patricinhas de Beverly Hills* ainda estava passando quando recebi uma mensagem do Eduardo.

< Edu >

Vem aqui pra casa.

< Gabi >

Não posso! A Rafa tá aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

< Edu >

Aproveita e traz ela, o Enzo vai gostar disso.

< Gabi >

É mesmo? O lance deles tá ficando sério né? O que você sabe que eu não sei?

< Edu >

Eu não sei nada além do que você sabe.

< Gabi >

Mentiroso!

< Edu >

Jamais mentiria para você! Não vem mesmo?

< Gabi >

Não! Nos vemos amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Guardei o celular e tentei prestar atenção no filme, enquanto a Rafa me mostrava as opções de look dela que não eram poucas.

Quando anoiteceu, ela foi embora para o encontro e eu fui fazer o jantar. Enquanto comíamos, meu pai perguntou:

— Como foi lá com a sua mãe? Ela está bem?

— Foi divertido, a mamãe não mudou o jeito dela e ela está bem, mais bronzeada, lá faz muito calor ao contrário daqui.

— Fico feliz por ela, sei o quanto sua mãe gosta de toda essa liberdade que ela está tendo agora. — ele disse e eu continuei comendo, não sabia o que dizer, o fim do casamentos dos meus pais não foi muito amigável.

***

PERIGOSAS ACHERON

Na manhã seguinte, a Rafaela foi lá pra casa para nos arrumarmos juntas, eu me arrumei rápido, e tive que esperar a Rafa se arrumar, já que ela se produzia como se estivesse indo para um desfile de moda e não para o colégio.

Tomamos um café da manhã rapidinho e seguimos pro colégio. No caminho, ela me contou sobre o quão maravilhoso tinha sido o encontro dela com o Enzo e o quanto ele era romântico e tudo mais. Quando eu terminei de estacionar, encostamos no carro para esperar o resto dos nossos amigos e eu levei um pequeno susto ao encontrar o Diego parado em frente à entrada da escola.

Corri para abraça-lo, surpresa por ele estar ali, deixando a Rafa sem entender nada.

O Diego me envolveu nos braços dele, me abraçando apertado e quando me soltei percebi que o resto dos meus amigos já haviam chegado e que

estavam nos observando.

Sorri para o Di que retribuiu tocando suavemente na minha bochecha.

— Que surpresa te ver aqui! — falei a ele.

— Eu queria mesmo te surpreender, me mudei pra Monte Verde. — ele respondeu, segurando a minha mão.

— Mesmo? Uau!

— Sim, depois de tudo o que você me falou sobre a cidade, eu e o meu pai concordamos que no time daqui eu conseguiria mais oportunidades como jogador. — ele explicou.

— Ah, que bom! Bem-vindo à Monte Verde. — Falei abraçando-o novamente. Mas diferente do outro, esse abraço foi bem rápido já que ouvi alguém resmungando atrás de mim.

Era o Eduardo.

— Não vai nos apresentar seu novo amigo,

Gabi. — Eduardo perguntou, me puxando para o seu lado e me segurou pela cintura.

Diego me olhou sem entender e eu fiquei um pouco constrangida com a situação.

— Edu, esse é o Diego. Ele acabou de se mudar para Monte Verde e vai tentar vaga no time. — falei e o Eduardo continuou encarando-o, não apertou a mão que o Diego tinha erguido pra cumprimenta-lo, deixando a situação ainda mais constrangedora.

O Enzo percebendo a situação, puxou uma conversa sobre o time e arrastou o Diego com ele depois de apresentá-lo aos demais.

Todos entraram no colégio e eu e o Eduardo ficamos ali. Me soltei dele ficando em sua frente e perguntei:

— Qual seu problema? Por que tratou o Diego assim?

— Tratei ele normalmente. — ele disse, revirando os olhos.

— Não tratou, não! Você foi rude com ele, nem cumprimentou ele direito.

— E qual é o problema disso, Gabi? Não gostei desse cara.

— Você nem conhece ele.

— Não preciso conhecer pra não gostar.

— Ah, vê se cresce, Eduardo! – falei, saindo e apesar de ele ter tentado me segurar, eu fui direto pra sala.

CINCO



No intervalo, estávamos todos sentados juntos na cantina do colégio. Desde a minha pequena discussão com o Eduardo, a gente não tinha se falado. Eu estava o evitando de propósito.

Edu nunca tinha feito aquilo antes com ninguém. Ele sempre era muito educado, seus pais tinham o criado muito bem e além do mais não tinha motivo pra agir assim com o Diego, já que ele apenas tinha me abraçado.

Estava com a cabeça encostada no ombro

do Diego que conversava animadamente com o Enzo quando eu vi o Eduardo chegando na cantina, acompanhado da Vitória.

Eu já não estava com muita vontade de comer e naquele momento, perdi totalmente o apetite.

Será que ele tinha esquecido o que ela tinha feito comigo? Me questionei mais uma vez.

Empurrei meu prato e comecei a pegar as minhas coisas, precisava sair dali.

— Ei, aonde vai? — Diego perguntou assim que me viu pegando a mochila.

— Esqueci que preciso pegar uma coisa na biblioteca. — respondi e a Rafaela me encarou, ela sabia que eu estava mentindo, mas não diria nada.

— No primeiro dia de aula, depois do recesso? Conta outra, Gabi. — Jean falou, jogando uma uva em mim.

— É sério, preciso ir à biblioteca. — falei, colocando a mochila no ombro.

— Quer companhia? — Diego perguntou e eu assenti. Ele segurou minha mão, entrelaçando nossos dedos e eu fiquei surpresa com tal ato, mas não podia recriminá-lo, andávamos assim em Salvador.

Quando passamos por Eduardo e Vitória eu a encarei, vendo-a esboçar um dos seus sorrisinhos cínicos. Olhei rapidamente para o Edu e percebi que ele encarava a minha mão e a do Diego. Ele fez uma careta demonstrando que não estava gostado nada disso, só que eu não tinha vontade nenhuma de me explicar pra ele agora.

Quando eu saí da cantina com o Diego, o levei até o jardim da escola e não para a biblioteca. Nos deitamos próximos a uma grande árvore e eu fechei os meus olhos, ele não falou nada sobre o fato de não termos ido à biblioteca, e eu agradeci

por isso.

Senti uma vontade enorme de chorar, me sentia traída pelo meu melhor amigo.

Acho que derramei umas lágrimas, pois senti os dedos do Diego em meu rosto limpando-as.

— Não precisa dizer nada, mas se quiser falar tô aqui pra te ouvir. — ele disse, se aproximando mais e acariciando meus cachos rebeldes.

Ficamos em silêncio até dar o horário da próxima aula.

SEIS



Quando as aulas acabaram, não esperei os meus amigos e fui até o meu carro. Diego estava ao meu lado e perguntou:

— Que tal almoçarmos juntos e você me mostrar a cidade?

— Adorei a ideia, vamos no seu carro?

— Acho melhor, depois voltamos para buscar o seu. — ele disse, entrelaçando nossos dedos novamente e me levando até o carro dele.

Assim que saímos das proximidades da

PERIGOSAS NACIONAIS

escola meu celular vibrou alertando uma mensagem.



< Enzo >

Gabi! Estamos te esperando na saída da escola.

< Jean >

Adianta aí, priminha.

< Aline >

Vem logo, Gabi! Tô morrendo de fome!

< Gabi >

Podem ir sem mim, não vou poder almoçar com vocês hoje, não.

< Edu >

Por que não?

< Aline >

Sempre almoçamos juntos no primeiro dia de aula depois do recesso, é tradição!

< Gabi >

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi mal aí, gente. Eu esqueci totalmente! Combinei com o Diego e vou mostrar a cidade para ele.

< Aline >

Não acredito nisso, quanta consideração!

< Rafa >

Caramba amiga, que vacilo.



Respondi as mensagens do grupo no banco do carona do carro do Diego. E fui explicando a ele mais ou menos para onde ele tinha que ir.

Quando ele me pediu para lhe mostrar a cidade, eu não lembrei do nosso tradicional almoço de primeiro dia.

Não queria que os meus melhores amigos ficassem chateados comigo, então quando uma ideia surgiu na minha cabeça eu pedi pra Diego parar o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SETE



Quando eu estava entrando na cantina, caminhei ansioso por entre as mesas e cadeiras porque queria chegar logo até Gabi. Ela estava do lado do cara novo e isso não me agradava muito, não entendia como em pouco tempo ela podia dar tanta intimidade a ele.

Mas tive que diminuir meus passos quando a Vitória chegou ao meu lado e falou comigo.

— Oi, Eduardo.

— Oi, Vitória. Tudo bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo sim, queria saber se você poderia mexer na minha câmera pra mim, fiz alguma coisa nela e acho que desconfigurou.

— Claro que posso olhar sim, Vitória. Você está com ela aí? — perguntei e ela mexeu na mochila procurando.

— Não... Devo ter esquecido em casa, mas se não for te incomodar, posso levar na sua casa mais tarde.

— Pronto, apareça por lá, não tem problema não. — falei já me despedindo dela, mas naquele exato momento a Gabi passou por mim de mãos dadas com o cara novo, aquilo não me agradava nem um pouco. Trocamos alguns olhares e eu percebi que ela também não estava muito feliz com o que via. Quando finalmente consegui chegar até a mesa onde estavam os meus amigos, as meninas começaram a questionar sobre a Vitória, mas eu não dei muita corda à conversa.

No final da aula, estávamos todos na frente do colégio esperando a Gabi. Já havia se passado um bom tempo e ela não tinha aparecido. Começamos a lhe enviar mensagens e eu fiquei surpreso quando ela respondeu avisando que não iria.

O que estava acontecendo com a minha melhor amiga!? Em situações normais, a Gabi nunca cancelaria algo tão importante quanto aquele almoço.

Passei as mãos pelos meus cabelos para dissipar a raiva e seguimos para casa da Rafaela. Quando chegamos lá uma mesa bem caprichada estava montada no jardim.

Me sentei e a Aline, minha irmã, se sentou ao meu lado, íamos começar a comer quando ouvimos o barulho do portão que levava ao jardim e eu quase não acreditei quando vi a Gabi caminhando até a mesa com o Diego ao seu lado.

Me controlei para não revirar os olhos quando vi eles de mãos dadas novamente e foquei na comida a minha frente. Comecei a me servir quando vi o Diego se sentar justamente em frente a mim. Como não queria falar com ele evitei o contato visual.

Ele parecia ter se enturmado com todo mundo, mas eu não tinha gostado dele nem um pouco.

— Por que a Gabi tinha que trazer esse cara logo hoje? Não gostei dele. — Aline falou baixinho do meu lado.

— Eu também não gostei, mas parece que todos aqui gostaram. — falei pra ela, no mesmo tom e ela revirou os olhos.

Continuamos a comer toda aquela comida que a mãe da Rafaela tinha preparado, e em algum momento, enquanto eu me servia de sobremesa, meus olhos se cruzaram com os da Gabi.

Ela não estava falando comigo desde a nossa conversa pela manhã. Mas como não costumávamos ficar tanto tempo sem falar um com o outro, eu esperaria até a noite e se ela continuasse com esse silêncio, eu daria o braço a torcer e falaria com ela.

Senti meu celular vibrar e vi que era uma mensagem da Vitória. Eu tentava não dar muito espaço a ela porque sabia o que ela tinha feito com a Gabi no passado, mas não podia deixar a garota no vácuo.

Na mensagem ela me avisava que tinha tido um problema e que iria me encontrar na praça que tinha perto da escola, respondi a ela que tudo bem e guardei o celular.

OITO



Estávamos sentados ao redor de uma pequena fogueira, comendo pão de queijo quando o Eduardo anunciou que ia embora, causando estranhamento em todo mundo, já que normalmente ele ficava até que todos decidissem ir.

Quando ele já estava saindo, eu resolvi ir ao banheiro e acabei ouvindo ele dizer ao Enzo:

— Não vou ficar aqui não, vocês tão tudo de casalzinho e eu não sou vela, além do mais, marquei de encontrar a Vitória.

Fiquei incomodada por ele estar indo encontrá-la, mas naquele momento eu não tinha o direito de pedir nada a ele, nós nem estávamos nos falando.

Quando voltei do banheiro o Edu já tinha ido embora e o Enzo estava sentado ao lado da Rafaela, abraçando-a. Eu sabia que estava rolando algo entre os dois e ficava feliz por isso.

O Diego me abraçou também e quando a Aline voltou de dentro da casa com uma caixinha de som, ficamos apenas curtindo a música, conversando sobre o colégio e comendo besteira.

Quando decidi ir embora, me despedi rapidamente da Rafa, já que ela estava muito ocupada com o Enzo e me despedi da Aline que ao me abraçar, cochichou no meu ouvido:

— Me avise quando chegar em casa, eu não gostei muito dele.

— Meu Deus! Você é igual ao seu irmão!

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas fica tranquila que eu aviso sim. Di é legal, você vai ver. — falei retribuindo o abraço.

Durante todo o caminho, o único som entre nós dois era a música que tocava no carro. Eu estava cansada, então fiquei olhando as minhas redes sociais. Quando ele estacionou na frente do meu carro no estacionamento do colégio, eu desci rapidamente e ele veio logo atrás de mim.

— Gabi, um dos motivos de eu ter vindo pra essa cidade foi você. Eu vim na esperança de continuarmos onde paramos em Salvador. O que você acha, Gabi? Ainda tenho alguma chance? — ele perguntou, tocando meu rosto com uma das mãos.

Eu fechei os olhos, me sentindo tão sozinha naquele momento e por um segundo o rosto do Eduardo interferiu os meus pensamentos. Mas apesar desse momento estranho, quando abri os olhos eu disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que você tem, nós podemos continuar sim. — eu disse e sorri pra ele, Diego segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou, apaixonadamente.

Ficamos abraçados após o beijo, mas quando eu vi o vigilante rondando a escola me despedi e fui para casa.

Depois de falar rapidamente com o meu pai, me joguei na cama e peguei meu celular, clicando de imediato na foto do Eduardo, ele não tinha me mandado nenhuma mensagem.

Meus olhos se encheram de lágrimas, porque nunca tínhamos ficado tanto tempo sem falar um com o outro.

Fui tomar banho e depois de comer o que o meu pai tinha feito para o jantar, me sentei ao lado dele, assisti um pouco de futebol e bebi uma cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

NOVE



Deitei na minha cama, depois de colocar o celular no silencioso e fiquei encarando o teto por alguns segundos, até uma movimentação estranha na minha janela me assustar.

Segurei meu abajur apontando na direção da janela.

— Acha mesmo que vai me machucar com isso? — Eduardo disse, chegando mais perto da cama para que eu pudesse vê-lo melhor.

— Você me assustou, podia ter avisado. —

falei colocando o abajur no lugar e me deitando novamente.

— Tentei te ligar, mas não consegui falar com você, chamou, chamou e ninguém atendeu. — ele disse, se jogando ao meu lado na cama.

— Ah é, eu coloquei o celular no silencioso. — falei e nós dois ficamos em silêncio.

— Me desculpa por hoje, sei que minhas atitudes te chatearam. Por isso peço desculpas. — ele falou, segurando a minha mão e entrelaçando nossos dedos.

— Tudo bem, eu te desculpo. Você é o meu melhor amigo, Eduardo.

— Você também é a minha melhor amiga, Gabriella. - ele disse beijando a minha mão e eu fiz o mesmo com a dele.

— Você está mesmo com esse tal de Diego? - ele perguntou depois de um tempo.

— Sim, ele é um cara legal, você vai ver... Mas me diz, está mesmo com a Vitória? — perguntei.

— Não, nos conhecemos no curso de fotografia e ela precisava de ajuda com a câmera hoje. Sei que não gosta dela e que você tem razão em não gostar, mas foi só isso.

— Acho que é meio impossível gostar da garota que é a razão pra eu ter feito terapia por um bom tempo, mas não vamos falar dela.

— Sim, não vamos falar dela, vamos dormir. — ele disse se sentando.

— Vai dormir aqui? — perguntei vendo-o tirar os sapatos.

— Claro que sim, por acaso existe lugar melhor? Preciso comemorar o fato de ainda somos eu e você contra o mundo, baixinha. — ele disse, se deitando novamente, beijando o meu nariz e eu fiquei instantaneamente em paz, caindo

rapidamente no sono.

DEZ



Acordei um pouco assustado, Gabi estava se mexendo muito na cama, talvez estivesse tendo algum sonho ruim.

A abracei e ela se aconchegou ainda mais a mim. Peguei o celular pra ver as horas e acabei pegando o da Gabi que estava mais próximo.

Ainda era de madrugada, muito cedo pra acordar. Ia guardar o celular da Gabi, mas percebi as inúmeras notificações do tal Diego, o cara tinha mandado muitas mensagens pra ela.

Mas a que reluzia na tela do celular e a que me chamou mais atenção foi *"Bons sonhos, namorada"*.

A Gabi tinha aceitado mesmo namorar com esse cara que a gente mal conhecia?

Coloquei o celular no lugar, mas estava tão irritado que precisava levantar e beber um copo d'água pra tentar me acalmar. Desci, tentando não fazer barulho. O Sr. Sales não podia nem sonhar que eu estava dormindo ali.

Quando voltei pro quarto, a Gabi estava sentada na cama fazendo um coque nos seus belos cachos.

— Ainda está muito cedo pra acordar. — falei, me deitando ao lado dela.

— Eu sei, achei que tinha ido embora. Estranhei a cama vazia.

— Eu só fui beber água, acordei com a

garganta seca. — falei e ela se aconchegou em mim, colocando a cabeça em meu peito.

— Lembra da primeira vez que dormimos juntos? — ela perguntou, depois de um tempo.

— Lembro, foi na casa da Rafa, depois da festa de quinze anos dela.

— Isso mesmo, e o nosso primeiro beijo, você lembra? Foi estranho pra você?

— Claro que eu lembro, e sim, foi um pouco estranho, você é a minha melhor amiga e só tínhamos doze anos.

— Verdade, mas você gostou? — ela perguntou.

— Que pergunta é essa, Gabi!? Vai dormir que a falta de sono está te fazendo mal. — respondi, fugindo da pergunta que ela havia me feito.

Claro que eu tinha gostado, apesar de já ter

ficado com outras pessoas, beijar a Gabi foi único e especial e nada havia superado isso.

Na manhã seguinte, tive que sair antes dela acordar para ir pra casa trocar de roupa e chegar a tempo no colégio. Entrei atrasado na sala, mas o professor ainda não tinha chegado. Fui sentar perto do Enzo e do Jean, já que a Gabi estava conversando muito perto do tal namorado.

Quando terminou a aula o professor pediu para falar comigo sobre um trabalho e os meus amigos foram logo para a cantina conseguir alguma mesa.

Assim que entrei na cantina, apressei meus passos para sentar ao lado da Gabi, já que o namorado dela parecia não ter noção de espaço e ficava o tempo todo grudado.

Quando me sentei, notei logo a aliança prata em seu dedo.

— Que anel é esse? — perguntei.

— Ah, hum, o Diego me deu hoje de manhã, quando foi me buscar. Acabei não te contando ontem, mas ele me pediu em namoro e eu aceitei. — ela disse, colocando o cabelo atrás da orelha e instantaneamente senti raiva por saber isso, mas controlei-a e disse:

— Olha, Gabi, não gosto de me intrometer nos seus assuntos, mas isso não foi precipitado? Vocês acabaram de se conhecer. — falei, abrindo o refrigerante que o Enzo tinha comprado pra mim e tomei um grande gole.

— Nós passamos o recesso todos juntos, Edu, eu conheço muito bem o Diego. Ele é um cara legal, não teria aceitado se não fosse.

— Beleza, se você está dizendo, só me resta acreditar. — falei, ainda contrariado, aquele namoro repentino estava me incomodando muito.

Comecei a comer e a Gabi também, logo depois o Diego chegou e apesar de ter que

socializar com ele, eu não sentia vontade alguma.

Depois da aula, assim que cheguei em casa, sozinho, já que o Enzo tinha ido para a casa da Rafa e a Aline tinha saído com o Jean, percebi que o namoro da Gabi ainda me incomodava, por isso resolvi mandar uma mensagem no grupo que eu tinha com os meus amigos.



< Edu >

Vamos sair hoje? Preciso beber.

< Enzo >

Eu topo!

< Jean >

Gente ainda é terça feira, amanhã tem aula, vocês enlouqueceram??

< Edu >

Vamos no Bar do Zé, eu pago!

< Jean >

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah, você vai pagar, então eu vou kkkkkk

< Edu >

Jean, você não vale nada, não sei o que a Aline viu em você!

< Jean >

Foi o meu charme irresistível que fez ela se apaixonar.

< Enzo >

Por acaso, irmãozinho, o motivo de você querer beber é o namoro da Gabi com o Diego?

< Edu >

Não.

< Enzo >

Quando você vai assumir que gosta da Gabi?

< Jean >

É, Eduardo, quando você vai assumir que gosta da minha prima!?

< Edu >

PERIGOSAS ACHERON

Ela está namorando agora, vocês estão cegos?

< Enzo >

Você não respondeu a nossa pergunta, mas também não negou…

< Jean >

É assim que vemos a verdade…



Revirei os olhos para esse papo e fui tomar banho, depois de me arrumar e almoçar, fui jogar videogame.

Quando peguei no meu celular outra vez, estava cheio de mensagens no grupo em que tínhamos juntos. O Jean tinha contado as meninas que sairíamos e a Rafa estava puta da vida com o Enzo por esconder isso dela.

Resolvi não me envolver e mesmo com o meu irmão me ameaçando, tentei acalmá-lo e

combinei como iríamos para o bar hoje.

Quando olhei as horas, resolvi começar a me arrumar e depois de sair do banho, notei que tinha recebido algumas mensagens. Quando eu vi que uma delas era da Gabi, cliquei rapidamente na foto dela.



< Gabi >

O que está fazendo?

< Edu >

Me arrumando. O Enzo e o Jean daqui a pouco aparecem aqui com o motorista do aplicativo.

< Gabi >

ahhh

< Edu >

E você, o que está fazendo?

< Gabi >

Pipoca e escolhendo um filme na *Netflix*. Meu pai

saiu e eu estou sozinha em casa.

< Edu >

Coloca logo "*O plano imperfeito"* você fica olhando todo os filmes para no final escolher esse.

< Gabi >

Você me conhece tão bem… Quer vir pra cá assistir comigo? Eu faço mais pipoca…

< Edu >

Não faz isso, Gabi…

< Gabi >

Não estou fazendo nada.

< Edu >

Tá bom, faz mais pipoca, vou só avisar aos meninos e vou pra aí!

< Gabi >

Ahhhh te amo <3



Depois de colocar uma calça de moletom e

uma camisa, mandei uma mensagem para o Enzo e para o Jean, avisando que não ia mais e que iria ficar com a Gabi. Eles entenderam e disseram até que já esperavam esse tipo de atitude.

Eu não liguei muito para as provocações. Gabi era minha melhor amiga, eu abriria mão de muitas coisas por ela.

Depois de avisar aos meus pais que eu iria sair, fui pra casa da Gabriella que não era muito longe da minha.

Assim que cheguei lá ela me cumprimentou com um abraço apertado e um sorriso lindo no rosto. Fomos para o seu quarto e ela colocou o filme, sentamos bem próximos um do outro e dividimos a pipoca. Quando ela adormeceu, desliguei tudo e conferi se estava tudo trancado antes de ir embora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

ONZE



Entrei na escola de cabeça baixa e acabei esbarrando em algumas pessoas, eu estava tão irritada, o Diego tinha acabado com todo o meu bom humor naquela manhã quando foi me buscar pra vir para o colégio.

Ele simplesmente tinha surtado por causa da minha foto com o Eduardo, tinha falado tantos absurdos que quando ele estacionou, eu nem falei mais nada com ele, só andei pra longe porque se eu falasse algo, a gente ia acabar terminando por uma

bobeira.

Estava prestes a entrar na sala quando alguém segurou meu braço.

Era a Aline.

— Precisamos conversar. — ela disse, séria.

— Tem que ser hoje e agora? Não tô com um pingo de paciência, Aline. — falei a ela.

— Tem que ser hoje e agora sim, Gabi. — ela disse, praticamente me arrastando para o banheiro que ficava no outro lado do corredor.

— Enlouqueceu, Aline?

— Eu não enlouqueci, Gabi. Mas tô cansada desse joguinho que você tá fazendo com o meu irmão.

— Joguinho? Eu não estou fazendo joguinho nenhum com o Eduardo.

— Não está? Pelo amor de Deus, Gabi! Você tem namorado e chama o meu irmão pra

dormir na sua casa com você? Não adianta negar porque sou eu que encubro todas as chegadas dele de madrugada.

— Eu não ia negar. — falei, passando as mãos pelo meu cabelo.

— Ótimo, então me diz o que você tá pensando, garota!? Somos amigas e por isso eu me sinto na obrigação de te pedir pra parar com isso, você tem namorado e no final de tudo, vai acabar machucando meu irmão. — ela disse, e saiu do banheiro me deixando mal com tudo o que ela havia dito.

Será que eu realmente estava fazendo isso?

Fui com a mente ainda confusa pra sala, me sentei longe do Diego e dos meus amigos no fundo da sala.

Só de pensar que eu poderia estar agindo desse jeito me deixava muito chateada, eu não fazia esse tipo de coisa, pelo menos não

intencionalmente, e tudo o que eu não queria era machucar o Eduardo.

Eu estava com o Diego e precisava fazer dele a pessoa que eu podia contar.

Comecei a evitar os meus amigos, inventava desculpas para não sair com eles, cancelava compromissos, eles não entendiam as minhas atitudes, e isso ficava claro nas mensagens que me mandavam.

Aproveitei esse tempo longe deles para ficar mais com o Diego, ele estava adorando toda essa atenção.

Nós saíamos juntos praticamente quase todos os dias e ele era uma presença constante na minha casa.

Meu pai até gostava dele. Na sexta feira, a Rafa mandou uma mensagem no grupo, perguntando sobre a viagem que faríamos para a casa de praia dos pais dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando eu disse que não ia, foi a maior agonia, eu estava quebrando mais uma das nossas tradições.



< Rafa >

Gabi! Sério mesmo que você não vai no sábado?

< Gabi >

Sim, Rafa! Por que eu mentiria? Os pais do Diego vão estar na cidade e eu vou me encontrar com eles.

< Rafa >

Calma, eu estou só perguntando… Você não vai ficar o fim de semana todo com os pais do Diego, dá pra você ir depois.

< Gabi >

Acho melhor não.

< Rafa >

Por quê? Aline, me ajuda aqui!

PERIGOSAS ACHERON

< Aline >

Nesse caso eu concordo com a Gabi, Rafa.

< Rafa >

O que é que tá acontecendo aqui, hein!?

< Gabi >

Não está acontecendo nada, eu prefiro não ir e ponto. Eu quero que vocês se divirtam lá e eu realmente preciso passar um tempo com o Diego.

< Rafa >

Tudo bem, Gabi! Eu entendo, vou sentir sua falta lá, mas eu entendo.



Meu fim de semana foi horrível, Diego estava insuportável, procurando picuinha por nada. Até o almoço com os pais dele foi um pouco desagradável.

Discutimos porque ele me viu olhando a foto do Eduardo em uma rede social e eu preferi ir

embora. Passei o resto do sábado sozinha, comendo besteira e assistindo filmes.

No domingo de manhã ele apareceu lá em casa, assim que abri a porta nem consegui acreditar que ele estava ali.

— O que você quer? Veio vigiar meu celular de novo? — perguntei, pois eu ainda estava irritada.

— Desculpa por isso, meu amor. Você sabe que eu sou um pouco ciumento, não pude evitar. — ele disse, enlaçando minha cintura e beijando meu pescoço.

— Não quero mais atitudes assim, Diego. Somos namorados, mas você não é meu dono. — falei e ele assentiu me beijando suavemente.

— O que você vai fazer hoje? Quer ir pra academia comigo? — ele perguntou.

— Academia, Diego? — perguntei e ele me

carregou entrelaçando minhas pernas em sua cintura.

— Te garanto que vai ser bem divertido. — ele me beijou novamente e eu cedi ao seu pedido indo pra academia com ele.

DOZE



Estava sentindo falta dos meus amigos. Depois da minha conversa com a Aline eu resolvi me dedicar mais ao meu namorado. Eu gostava muito do Diego, mas todo esse tempo que estávamos passando juntos só me fez perceber que eu não o amava.

O que eu sentia por ele era totalmente diferente do que ele parecia sentir por mim.

Apesar de estarmos sempre juntos, eu me sentia muito sozinha. Como se faltasse algo.

Eu me esforcei muito pra fazer o meu relacionamento dar certo, saíamos juntos o tempo todo, ele vinha sempre pra minha casa e ele e o meu pai se davam super bem.

Mas com o tempo, as pequenas coisas começaram a me incomodar. O jeito como ele era possessivo e ciumento, tentando controlar e saber tudo o que eu iria fazer e principalmente sua insistência para que fizéssemos sexo.

Eu não me sentia pronta para dar esse passo no nosso relacionamento e o Diego não gostava muito disso.

Tivemos uma briga feia na quinta-feira por causa disso e na sexta, quando ele não apareceu na escola, eu fui até a casa dele para conversarmos.

Peguei a minha caminhonete e estacionei em frente à casa dele. Como o portão ficava sempre aberto, eu entrei sem fazer muito barulho. Eu tinha uma cópia da chave da porta porque o Diego tinha

me dado quando eu precisei buscar um trabalho que ele tinha esquecido, abri a porta e a casa estava estranhamente silenciosa.

Será que o Diego estava mesmo em casa?

Como eu sabia onde era o quarto dele, segui nessa direção e foi então que eu comecei a escutar alguns gemidos, estranhei a princípio, mas continuei andando, temendo o que eu poderia encontrar.

A porta do quarto dele estava semiaberta, mas eu consegui vê-lo, Diego estava transando com outra garota, a Leila, ela estudava conosco e nós não nos falávamos muito.

Minhas mãos tremiam e quando eu estava saindo, o Diego me viu, ele se levantou e começou a vir na minha direção, enquanto eu andava até a porta.

— Gabi, me escuta, vamos conversar. — ele pediu, andando atrás de mim.

Eu não consegui responder, estava um pouco transtornada e até aliviada.

Fechei a porta da casa dele com força e fui pra casa com os olhos cheios de lágrimas. Apesar de não amá-lo, eu gostava dele, tinha confiado nele e ele me traiu daquela maneira.

Assim que cheguei em casa, mandei uma mensagem para a Rafaela. Apesar de não estarmos muito próximas, eu precisava de um colo amigo.



< Gabi >

Rafa, sei que eu tô vacilando demais com vocês, mas você pode vim aqui em casa? Tô precisando muito de você.

< Rafa >

Oi, Gabi! Claro que eu posso! Você tá bem? Preciso ligar para emergência?

< Gabi >

Não precisa, eu só preciso de um colo amigo.

< Rafa >

Tô chegando então.



— O que aconteceu? Por que você tá assim? — Rafaela perguntou assim que eu abri a porta. Meu nariz estava bem vermelho, o que mostrava que eu estava chorando. Meu pai não estava em casa e o Jean só viria mais tarde.

— Acabei de descobrir que o Diego estava me traindo, com a Leila.— falei e ela arregalou os olhos com essa informação.

— Com a Leila? Eu não acredito, Gabi você tem certeza que era ele? Meu Deus, o cara parecia tão apaixonado.

— Claro que eu não tô mentindo, Rafaela. Eu vi com os meus próprios olhos, a gente brigou

ontem e hoje ele estava transando com outra.

— Eu estou abismada, Gabi. Vocês pareciam tão apaixonados.

— Bem, as aparências enganam. Não sei o que fazer.

— Quer ir jogar ovos na casa dele? — ela perguntou.

— O quê? Não sua louca! — eu respondi, rindo um pouco.

— Seria uma boa vingança. — ela falou me empurrando de leve.

— Eu não quero fazer nada não, a vida vai se encarregar de dar a ele o que ele merece. — falei.

— Tudo bem, mas qualquer coisa é só falar.

— Obrigada por estar aqui, sei que tenho sido uma péssima amiga durante esse tempo. — falei abraçando-a.

— E onde mais eu estaria? Você é minha melhor amiga, Gabi. Eu sei que você se afastou da gente, mas continuamos sendo seus amigos.

— Será mesmo, Rafa? Eu fiquei um pouco confusa com tudo o que a Aline me disse, achei que me afastar fosse o que eu deveria fazer pra não machucar ninguém. — falei, enquanto andávamos até o meu quarto.

— Espera, a Aline disse o quê? — ela perguntou e eu contei tudo o que tinha acontecido no banheiro. — Bem, Gabi, acho que talvez a Aline tenha exagerado um pouco, mas a sua relação com o Eduardo sempre foi desse jeito, vocês sempre agiram como namorados que não beijam e nem fazem sexo.

— Nós somos amigos, apenas amigos, Rafaela. Nunca vi nada demais no que fazíamos um com o outro.

— Claro que você nunca viu nada demais,

vocês fazem isso desde sempre e como você nunca namorou com ninguém e o Eduardo também não, pra vocês era normal. — ela disse e eu passei a mão pelos meus cabelos. — Não precisa fazer nada, só pensa direitinho no que você realmente sente, eu demorei muito tempo pra ver que o Enzo e eu estávamos na mesma sintonia, talvez isso esteja acontecendo com você também. — ela disse se levantando — Vou ligar para Aline e vamos fazer uma noite de garotas.

Enquanto eu esperava a Aline chegar, a Rafaela fazia algo para comermos, avisei ao Jean que ele não precisava vir e me desculpei com os meus amigos no grupo em que dividimos, como eu falei que não estava bem, o Eduardo logo me mandou uma mensagem no privado.



< Edu >

PERIGOSAS NACIONAIS

Quer que eu vá ficar com você?

< Gabi >

Não precisa, as meninas estão aqui, e apesar de querer estar com você eu preciso desse tempo com elas.

< Edu >

Tudo bem, sinto sua falta.

< Gabi >

Eu também.



PERIGOSAS ACHERON

TREZE



Eu estava sentada na minha cama, vendo as inúmeras mensagens que o Diego tinha me mandado quando a Aline chegou, a Rafaela ainda estava lá embaixo na cozinha, fazendo alguma coisa para a gente comer.

Assim que ela entrou no quarto eu não sabia o que fazer, não nos falávamos desde aquele dia, mas minha sorte foi que ela sabia o que fazer.

Quando ela se aproximou de mim, me puxou para um abraço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpe, Gabi. Eu não devia ter me metido nesse lance entre vocês, deixei essa preocupação de irmãos me cegar de toda a confiança que eu tenho em você. Me desculpe de verdade. — ela disse.

— Não precisa se desculpar, Aline. Eu exagerei me afastando de vocês, mas acho que tudo vai ficar bem agora que coloquei minha cabeça no lugar.

— Que bom, a Rafaela me contou tudo que aconteceu, quer mesmo deixar pra lá sem fazer nada?

— Quero. O Diego não merece que eu gaste um segundo do meu tempo pensando nele. Nem mesmo que seja para planejar uma vingança.

— Ele não merece mesmo — ela disse e nós ouvimos o som de panelas caindo — Vamos lá ajudar a Rafaela, acho que ela tá precisando de ajuda. — ela falou e nós descemos as escadas

encontrando a Rafa coberta de farinha.

— O que você está tentando fazer? — perguntei tirando a farinha do cabelo dela.

— Pizza. — ela respondeu.

— Não seria mais fácil pedir? — Aline falou mexendo no celular.

— Seria, mas é receita de família, vem me ajudar que a gente termina rapidinho. — ela falou nos dando alguns ingredientes.

Começamos a ajudá-la com ela orientando tudo o que teríamos que fazer, quando terminamos, fomos experimentar e aquela era a melhor pizza que eu já tinha comido na vida.

Na manhã seguinte as meninas foram pra casa logo depois do café da manhã, eu fui limpar a cozinha e arrumar a casa, o meu pai chegaria perto da hora do jantar e eu queria me manter ocupada.

Estava dançando na sala ao som de “Faraó”

cantado por Ivete Sangalo, o que me fazia lembrar do calor e da agitação do carnaval de Salvador, eu estava tão empolgada com a música que nem percebi que a campainha estava tocando.

Desliguei a música e fui até a porta, me surpreendi ao encontrar o Diego no lado de fora da minha casa.

— O que você está fazendo aqui? Esqueceu que meu pai é policial? Eu não quero falar com você, você deveria ter vergonha de aparecer na minha porta depois de tudo.

— Gabriella, vamos conversar, foi tudo um mal-entendido… — ele ia continuar se justificando, mas eu o interrompi.

— Mal-entendido? Pelo menos seja homem e assume os seus erros, se queria estar com outra pessoa, por que não terminou comigo? Preferiu me fazer de otária, jogou fora toda a confiança que eu tinha em você. — falei a ele.

— Tudo bem, mas eu só fiz isso tudo por necessidade, estamos juntos a tanto tempo, mas eu sou homem, Gabi, eu preciso de certas coisas. — ele disse e eu revirei os olhos e cruzei os braços pra não socar a cara do Diego.

— Esse não é o jeito certo de pedir desculpas, Diego. Mas o que eu poderia esperar de um cara tão machista como você? Não aparece mais por aqui não, eu não quero nem mesmo a sua amizade. — falei, fechando a porta na cara dele.

Liguei o volume bem alto novamente e voltei a fazer tudo aquilo que eu precisava fazer, bem mais leve.

Fiz o jantar e quando meu pai chegou, nós jantamos juntos. Ele me contou como tinha sido a sua pequena viagem e eu contei a ele sobre o fim do meu namoro com o Diego.

No dia seguinte, eu fui para o colégio e assim que o Eduardo me viu, ele me deu um abraço

de urso, ficamos assim por um tempo até os meus outros amigos se juntarem a ele e fazerem um abraço coletivo.

Durante a semana eu voltei a fazer tudo o que eu costumava fazer com os meus amigos, fomos ao cinema, ao clube depois das aulas, comemos tanta besteira que eu até me senti um pouco mal nos dias seguintes.

— O que acham de irmos ao parque amanhã? — perguntei à Aline e à Rafaela.

— Eu adorei a ideia, vou falar com o Jean. — Aline disse.

— Vou falar com o Enzo, você avisa ao Eduardo? — Rafa me perguntou e eu assenti.

Assim que cheguei em casa, mandei uma mensagem para o Edu e ele adorou a ideia, combinamos tudo no grupo que tínhamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CATORZE



No sábado, acordei cedo tomei um banho, coloquei uma calça e uma blusa branca com alguns detalhes, meu all star e desci para tomar o café da manhã.

Estava terminando quando escutei o som da buzina, entrei na minivan que o Jean tinha arrumado e fomos buscar o resto do pessoal.

Durante o caminho, eu e o Edu trocamos muitas mensagens, ele tinha sentado longe de mim, pois não havia espaço ao meu lado.

Ele me disse que tinha trazido a câmera e que tiraria muitas fotos minhas, estava ansiosa por isso, sempre achei divertido ser fotografada.

Assim que chegamos, nos dividimos em casais e fomos cada um para um lado. A cada brinquedo que eu e o Edu dividíamos, meu coração se enchia de felicidade e milhões de borboleta batiam asas em meu estômago.

Me sentia em um desses filmes clichês que eu tanto amava, pela primeira vez eu estava olhando o Eduardo com outros olhos e isso mexia comigo.

Estávamos no parque há horas e eu sabia que não ia demorar para os meus amigos quererem ir embora, até porque não podíamos voltar muito tarde, pois o Jean odiava dirigir à noite.

Por isso, entrelacei meus dedos com os do Eduardo e o arrastei para longe com a desculpa de comprar churros quando na verdade, estava

levando-o para um dos meus lugares favoritos do parque.

Entramos na fila da roda gigante e esperamos até podermos entrar na cabine, quando chegou a nossa vez, nos sentamos juntos enquanto ela subia, nos deixando lá em cima, no alto conseguimos ver um belíssimo pôr do sol.

Me aconcheguei ao Edu e quando me virei para olha-lo, percebi que os nossos rostos estavam bem próximos, nossos lábios quase se tocando, por isso deixei que o sentimento falasse mais alto naquele momento e o beijei.

Um beijo lento e intenso que me proporcionou sensações únicas.

Quando nossos lábios se separaram eu fiquei instantaneamente tímida escondendo meu rosto entre as mãos.

— Não faz isso, não se esconde de mim, Gabi. Eu te beijei também, eu também quis o beijo.

— ele falou segurando minhas mãos.

— Me desculpa por isso. — falei, ainda envergonhada.

— Não se desculpa, não fizemos nada de errado. — ele falou, tocando meu rosto.

— Claro que fizemos, somos amigos, Edu.

— Eu sei que somos e podemos continuar sendo, mas me recuso a negar toda essa atração que existe entre nós dois. Demorei tempo demais pra perceber. — ele disse entrelaçando nossos dedos e me puxando pra perto novamente.

— Eu não sei o que fazer, acabei de terminar com o Diego, Edu... — falei e ele colocou uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Não precisamos rotular o que está acontecendo, Gabi. Vamos simplesmente colocar alguns benefícios na nossa amizade. — ele falou, me beijando novamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando estávamos voltando pra casa, conseguimos sentar lado a lado no fundo da minivan. Eduardo encostou a cabeça no meu ombro e perguntou:

— Você acha que o Jean vai falar com o seu pai se eu dormir na sua casa hoje?

— Você está se convidando para dormir lá?

— Claro, estou com saudades da sua cama. — ele disse e eu dei uma risada baixa.

— Muito engraçado — brinquei — O Jean é bem chatinho quando ele quer, mas acho que ele vai pra sua casa, então tá tranquilo.

— Ótimo, vou passar em casa pra pegar umas coisas e vou pra tua casa.

— Ficarei te esperando. — falei dando um beijinho de esquimó nele.

Depois de deixar todo mundo em casa, o Jean me deixou em casa e disse:

PERIGOSAS ACHERON

— Vou passar a noite com a Aline, tudo bem pra você ficar sozinha?

— Tudo bem, já tô acostumada, relaxa. — falei me despedindo dele.

Entrei em casa, tirei a massa da pizza que tinha sobrado de ontem da geladeira e, enquanto ela ficava numa temperatura ambiente, tomei um banho, vesti um short de moletom com uma blusa regata e prendi o meu cabelo.

Fui até a cozinha e comecei a aprontar as pizzas, a Rafaela tinha me ensinado muito bem na noite anterior e mesmo que eu não tivesse muito jeito na cozinha, aquilo era bem prático de fazer.

O Edu chegou logo depois que coloquei as pizzas no forno, ficamos namorando no sofá até elas ficarem prontas. Depois fomos para o meu quarto e assistimos juntos *"O Rei Leão"*.

Era uma das minhas animações favoritas.

No meio do filme meu celular começou a vibrar, alertando o recebimento de mensagens, peguei para ver se era algo importante, mas era apenas o Diego, me mandando mensagens absurdas novamente.

Como eu não tinha percebido que aquele cara era um completo babaca quando estávamos juntos?

As mensagens que ele tinha me mandado completamente possessivo e louco, falando que eu ainda era dele, deixavam meu estômago um pouco enjoado.

— Diego não para de me mandar mensagens, não sei mais o que fazer. Agora tá se fazendo de doido dizendo que não terminamos. — falei acariciando o peito do Eduardo, estávamos deitados na minha cama, o filme já tinha acabado.

— Não é à toa que não gostei desse cara logo que conheci, acho que vou precisar ter uma

conversinha com ele pra ele largar do seu pé. — ele falou, acariciando meus cabelos.

— Não precisa, vou falar com o Diego mais uma vez e se ele não entender, falarei com o meu pai. Não quero que se meta em confusão. O ano já está acabando e isso seria péssimo para o seu currículo escolar.

— Sempre se preocupando comigo. — ele disse beijando a minha testa — Falando em currículo escolar, já decidiu para qual faculdade vai?

— Para qual eu for aceita, Cardoso. Ao contrário de você, meus pais não são médicos que já decidiram todo o meu futuro.

— Você fala como se isso fosse algo ruim. Antes eu achava que sim, mas agora quero seguir os passos dos meus pais e ser médico como eles.

— Não falei como se fosse algo ruim e te invejo nesse ponto. Queria que meus pais fossem

assim, não faço a mínima ideia do que vou fazer, eu gosto de tantas coisas.

— Você vai pensar em algo, inteligente do jeito que é pode fazer qualquer coisa que quiser. — ele disse, me apertando em seus braços.

— O que vamos fazer amanhã? — perguntei, bocejando.

— Vamos fazer um piquenique no parque ecológico e passar o resto do dia juntos. O que acha? — ele falou, me dando um selinho.

— Acho ótimo. — retribuí o beijo e logo depois adormeci.

No dia seguinte, acordamos cedo, passamos na padaria e fomos para o parque ecológico.

Eduardo tinha levado sua câmera e tirou inúmeras fotos minhas, me diverti muito posando para ele.

Eu sempre gostei de posar para fotos,

achava divertido, a minha mãe adorava me fotografar, tenho inúmeros álbuns em casa, mas quando o Edu tirava fotos minhas era diferente, eu gostava ainda mais.

— Acho que eu já tenho uma modelo favorita. — ele disse, beijando meus lábios mais uma vez.

Ficamos boa parte do dia lá, nos sentamos em uma das mesinhas de madeira e comemos as tortas que tínhamos comprado, ficamos um tempinho lá apreciando a natureza e depois fomos pra casa de mãos dadas.

No decorrer dos dias, a gente quase não se viu direito, era semana de provas e estávamos todos muito focados. Eu e o Edu optamos por não estudarmos juntos, pois nunca dava certo e na maioria das vezes ficávamos apenas namorando.

Estava saindo da sala quando encontrei o Diego no corredor, ele segurou meu braço e disse:

— Vamos conversar por favor. Me dá uma nova chance, Gabi.

— Diego, eu não quero conversar com você e muito menos vou te dar uma chance. Nós terminamos, por favor me deixa em paz! — falei, me soltando dele e fui até a arquibancada da quadra onde a Rafaela e a Aline estavam.

Me sentei ao lado delas e disse:

— Eu não aguento mais estudar! Essa semana foi extremamente cansativa, li tanto livros que agora não lembro mais de nada.

— Eu também, Gabi! Principalmente com o professor de química pegando no meu pé. — Rafa falou.

— Esse cara é nojento. — Aline disse.

— Demais! — eu concordei.

— Tenho nojo de olhar pra cara dele. — Aline falou fazendo uma careta.

Os meninos entraram na quadra e nós os admiramos por um tempo.

— Por que você demorou pra vir? — Rafa perguntou.

— Parei pra conversar com o Diego, tô cansada de ter que ficar repetindo as mesmas coisas a ele o tempo todo. — falei e a Rafa se encostou no meu ombro.

Ficamos assistindo o jogo e quando ele terminou, fomos à lanchonete que ficava perto do colégio.

Quando estávamos indo pra casa, o Edu me perguntou se poderíamos sair mais tarde e combinamos tudo direitinho.

QUINZE



Assim que entrei em casa, avisei ao meu pai que ia sair e fui ao meu quarto me arrumar.

Depois de colocar o vestido preto que a Rafaela tinha me dado de presente no meu último aniversário com alguns acessórios, esperei o Eduardo chegar.

Fomos até o píer da cidade, nos sentamos com uma caixa de pizza e algumas bebidas. Antes de comermos, ficamos olhando as estrelas. A visita ali era maravilhosa.

— Tem muito tempo que não venho aqui, costumava vir bastante com a minha mãe, ela amava a vista. — falei me aconchegando a ele.

— Meu pai gostava de me trazer pra pescar, antes dele ficar ocupado demais com o hospital. — ele disse tirando uma mecha de cabelo do meu rosto.

— Não vi seu pai desde que voltei, mas sua mãe sempre me manda mensagens fofas pelo celular. — falei e ele sorriu. — Qual sabor de pizza você escolheu?

— Veja e descubra. — ele disse me dando a caixa e quando eu abri, levei a maior surpresa.

Em cima da pizza, escrito com catupiry estava a frase "Quer namorar comigo?"

— Então, você quer namorar comigo, Gabi? — ele perguntou assim que olhei pra ele.

— Claro que eu quero!!! Te amo muito. —

falei colocando a pizza de lado e me jogando em cima dele.

— Também te amo, muito! — ele retribuiu tomando meus lábios com um beijo doce e apaixonado.

Depois de comermos a pizza, postei uma foto nossa nas minhas redes sociais e choveram comentários. A maioria dos nossos amigos, eles estavam felizes por estarmos finalmente juntos.

Estávamos indo pra casa e eu mal conseguia olhar para minha mão sem sorrir, eu tinha medo de tudo isso ser um sonho e eu acordar.

Tudo estava indo tão bem, eu e o Eduardo nos completávamos, não sei como demorei tanto para ver isso.

O pedido que foi a coisa mais brega e fofa que eu já vi na minha vida e eu amei por ter sido ele a pedir.

Quando estávamos na estrada percebi que tínhamos pegamos um caminho diferente.

— Pra onde estamos indo? — perguntei e ele entrelaçou sua mão na minha.

— Vamos conhecer o meu apartamento, meus pais me deram semana passada depois que eu me inscrevi para o vestibular da UFMG.

— Uau! Seus pais estão animados. Sei que você vai ser aceito, admiro demais essa confiança que eles têm em você.

— Isso me anima muito, mas e você, já pensou no que quer fazer?

— Ainda não, são muitas opções, mas não me decidi ainda.

— Você ainda tem tempo. — ele disse, beijando minha mão.

Assim que entramos no apartamento pequeno, mas muito bem arrumado e perfeito para

um estudante, Eduardo me levou direto até seu quarto, me surpreendendo totalmente.

Uma das paredes estava com muitas fotos nossas, de momentos importantes e espontâneos, com muitas luzes ao redor. Toquei as fotos lembrando daqueles dias lindos que vivemos juntos.

— Isso é lindo! — falei, com os olhos cheios de lágrimas.

Ele sorriu e quando se aproximou, eu o beijei com todo o meu amor. Ele retribuiu o beijo com intensidade e carinho, me levando até sua cama.

A cada beijo, a cada toque íamos nos entregando totalmente um ao outro. Ele, delicadamente, tirou a minha roupa, enquanto eu puxava seus cabelos e o trazia para mais perto de mim.

Tínhamos necessidade de estar um com o

outro.

Eu o beijei como se minha vida dependesse disso e nós atingimos o ápice juntos, me senti extasiada de tanto prazer.

— Eu te amo. — falei, acariciando seu rosto.

—Eu também te amo muito. — ele disse, me beijando outra vez.

Encostei meu rosto em seu peito e adormeci admirando as nossas fotos.

DEZESSEIS



Algumas semanas depois…

Apesar da correria em que estávamos para terminar todos os trabalhos do colégio, eu e o Eduardo estávamos passando muito tempo juntos. Ele aproveitava o tempo livre pra tirar muitas fotos minhas.

Eu achava muito divertido ficar posando e no final, as fotos ficavam muito bonitas, o Edu tratava-as no notebook, depois revelava e a gente

colocava na parede do quarto dele.

Eu estava saindo da escola naquele dia, quando a Rafaela ligou me convidando para ir com ela alugar o vestido para o baile que teríamos no final de semana. Estava no estacionamento quando vi o Diego passando de mãos dadas com a Leila, parece que ele finalmente tinha superado toda essa obsessão por mim, mas eu sentia pelo que a Leila iria passar se envolvendo com ele.

Me arrumei, peguei a Aline na casa dela e nós encontramos a Rafaela já no shopping.

Passamos horas entrando e saindo de lojas. A Aline era muito indecisa e não gostava de nada. No final do dia, eu optei por um vestido dourado brilhante com um decote em V, a Rafa escolheu um vermelho com uma fenda e a Aline se decidiu por um azul bebê com um decote de coração.

Deixei as meninas na casa delas e fui para a minha casa. Depois de deixar todas as coisas no

meu quarto, fui fazer o jantar. E quando eu e o meu pai nos sentamos para começarmos a comer, ele me perguntou:

— Filha, já decidiu o que vai fazer depois do colégio? Vai trabalhar ou vai fazer faculdade?

— Ainda não sei, pai. Eu ainda estou pensando, tenho algumas opções, mas não decidi ainda.

— Tudo bem, mas saiba que o que você decidir eu vou te apoiar. — ele disse e eu sorri para ele.

Depois que terminamos, assistimos um jogo que estava passando e no final da noite, adormeci conversando com o Edu pelo celular.

No dia seguinte, passei a tarde me arrumando com a Rafa e a Aline no salão. Cortei as pontas do meu cabelo e clareei ele mais um pouco, deixando o castanho mais claro. A moça do salão fez a maquiagem deixando os meus olhos bem

marcados.

Coloquei o vestido e o salto alto. Estava pronta, esperando o Eduardo chegar e quando a campainha tocou, eu não demorei para abrir.

Quando ele me viu, a expressão em seu rosto foi impagável.

— Gostou? — perguntei mexendo um pouco no vestido.

— Você está maravilhosa! — ele disse, sorrindo. Pegou minha mão, me puxando pra ele e beijou meu pescoço.

Fomos juntos até o colégio e lá encontramos o Enzo com a Rafa e o Jean com a Aline. Tiramos inúmeras fotos juntos e fomos pegar alguma coisa para beber.

Enquanto eu bebia, começou a tocar uma música que eu e o Eduardo amávamos, ele olhou pra mim e perguntou:

— Quer dançar? — eu assenti, colocando a bebida em uma mesinha e fui com ele para a pista de dança.

— Você está tão linda. — ele disse enquanto rodopiávamos ao som de *"Perfect"*.

Dançamos e nos divertimos muito, era o nosso último baile e queríamos fazer daquele momento algo único.

Quando ele terminou, fomos todos para o Bar do Zé, nos sentamos em uma mesa e depois de fazermos os pedidos, meus amigos começaram a conversar sobre as universidades, todos já tinham decidido o que iria fazer, eu também tinha, mas não estava muito certa de que era isso que eu realmente queria.

A maioria iria para UFMG ou para alguma faculdade particular em Minas, mas tudo bem perto de Monte Verde, ninguém queria deixar essa cidadezinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar de Monte Verde ser o lugar onde estavam os meus amigos e o meu amor, eu não sentia como se ali fosse realmente o meu lugar.

Dispersei os meus pensamentos quando meu celular alertou que havia chegado uma mensagem.

Era a Ângela, uma das amigas da minha mãe.



< Ângela >

Oi, Gabi! Lembra de mim?

< Gabi >

Ângela! Oi, claro que lembro! Tudo bem?

< Ângela >

Tudo ótimo e com você? Como está o seu pai?

< Gabi >

Estamos bem!

< Ângela >

PERIGOSAS ACHERON

Sei que devo está atrapalhando seu baile, mas não poderia perder essa oportunidade. Estou agenciando alguns modelos e você tem o perfil que a minha agência está precisando. Vi as suas fotos e com essa beleza você vai longe no mundo da moda.

< Gabi >

Uau! Eu realmente não esperava por isso. Aquelas fotos foram tiradas pelo meu namorado, nada sério.

< Ângela >

Mas você gostou de tirar elas? Se sentiu à vontade?

< Gabi >

Sim… mas nunca pensei em fazer isso profissionalmente.

< Ângela >

Eu sei que você deve estar pensando em universidades e tal, mas eu realmente poderia construir uma carreira sólida para você. Nós nem

temos um portfólio ainda, mas com as fotos das suas redes sociais eu conseguiria fácil algumas campanhas.

< Gabi >

Ângela, eu posso pensar um pouco?

< Ângela >

Claro que sim, fico aguardando sua resposta. Pense com carinho, você tem jeito para isso.



Guardei o meu celular e bebi um pouco tentando digerir toda essa conversa que eu tinha acabado de ter com a Ângela. Eu sabia que a agência dela era uma das melhores de São Paulo, mas essa proposta era uma surpresa. Eu realmente não esperava por isso.

O Eduardo me abraçou e beijou meus cabelos.

— Aconteceu alguma coisa? — ele

perguntou.

— Não, nada. — disse, preferindo omitir a proposta da Ângela por enquanto.

DEZESSETE



Uma semana depois…

— Eu não acredito que finalmente podemos dizer que estamos formados! — Eduardo disse, me abraçando.

Estávamos em seu apartamento e no dia seguinte seria a nossa festa de formatura.

— Demorou tanto tempo que eu nem acredito que esse dia finalmente chegou. — falei, beijando seu pescoço.

— Agora é pensar no futuro. — ele disse, olhando pra televisão.

— Sim, falando em futuro... Preciso te contar uma coisa. — falei e ele olhou pra mim.

— Pode falar. — ele disse, pausando o filme que estávamos assistindo.

— Recebi uma proposta da amiga da minha mãe e acho que vou aceitar. Mas pra isso eu teria que me mudar para São Paulo... — falei tudo de uma vez.

— Mudar pra São Paulo? Você tem certeza que essa mulher está falando a verdade? De que isso é o melhor para você? — ele perguntou se afastando um pouco de mim.

— Isso é o que eu quero fazer, Eduardo. Eu não tenho vontade de ficar aqui ou fazer faculdade agora. — falei, tentando me aproximar dele.

— Não tem vontade de ficar aqui? Não quer

ficar comigo? — ele perguntou, me encarando.

— Não é isso, Eduardo.

— Não é isso, Gabi? Claro que é! Você não quer ficar aqui, você quer ir embora! — ele disse se levantando.

— Isso não impede de a gente estar juntos, Eduardo. São Paulo não é tão longe.

— Não quero um relacionamento à distância.

— Não quer? — olhei ao redor e os meus olhos se encheram de lágrimas. — Está terminando comigo? — perguntei, ficando na frente dele.

— Não quero estar com alguém que não quer estar comigo. — respondeu, saindo da sala e eu comecei a chorar.

Respirei fundo e fui até ele, o Eduardo estava sentado na cama de costas pra mim.

— A gente pode conversar melhor amanhã.

PERIGOSAS NACIONAIS

— falei me encostando na porta do quarto.

— Eu não quero conversar, Gabi. Nesse momento eu sinto como se não te conhecesse. — ele disse virando pra mim.

— Não fala assim, Edu.

— É como eu me sinto.

— Vamos mesmo terminar a nossa história desse jeito?

— É o melhor para nós dois.

— Não fale por mim. Eu amo você, Eduardo.

— Eu também te amo, mas só amar não basta. — replicou, virando de costas pra mim de novo, meus olhos se encheram de lágrimas e eu sai do apartamento.

Caminhei até uma lanchonete que tinha por perto e me sentei em um dos bancos. Liguei para Ângela e assim que ela atendeu eu disse:

PERIGOSAS ACHERON

— Eu aceito, Ângela. Quando posso ir para São Paulo?

Fiquei uns minutos conversando com ela, enquanto me explicava tudo e me avisava que eu poderia ir para São Paulo depois da formatura. Ficaria na casa dela até poder alugar o meu próprio apê.

Quando cheguei em casa naquela noite, chorei até não ter mais lágrimas. Não conseguia acreditar que o meu melhor amigo, o cara que eu tanto amava, tinha terminado comigo dessa maneira.

Passei toda a semana arrumando as coisas que eu iria levar para São Paulo. Meu pai ficou feliz por mim e me desejou boa sorte, já minha mãe não gostou muito, o que foi estranho.

Por incrível que pareça, com o jeitinho dela, ela queria que eu fizesse faculdade e me estabelecesse de outro jeito. Brigou até com a

Ângela por isso.

Não tinha contado aos meus amigos sobre o término ainda, mas eles perceberam que as coisas não estavam bem entre nós dois.

O dia da minha formatura foi um dos mais emocionantes da minha vida, e eu fiz questão de aproveitar cada segundo dele ao lado dos meus amigos, pois eu não conseguiria me despedir deles pessoalmente.

Então, no dia seguinte, antes de pegar o voo rumo a essa nova fase da minha vida, eu mandei uma mensagem no grupo que tínhamos agradecendo e contando a eles para onde eu estava indo. Não olhei o que eles responderam, pois sabia que isso provavelmente me levaria as lágrimas.

Por isso, desliguei o celular e fui para fila de embarque que me levaria à São Paulo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEZOITO



Cinco anos depois...

Estava terminando uma sessão de fotos quando meu celular alertou que tinha chegado uma mensagem.



< Rafa >

Atenção! Eu e o Enzo marcamos a data do casamento!!! Vai ser daqui há um mês e eu preciso que você esteja aqui, Gabi.

PERIGOSAS NACIONAIS

< Gabi >

Rafa… Você sabe que eu não posso sair assim de São Paulo.

< Rafa >

É o meu casamento, Gabi! Preciso de você aqui para ser uma das madrinhas.

< Aline >

E também quero você aqui para conhecer a Pérola, minha filha. Ela já vai fazer dois anos e você ainda não a conheceu, Gabi.

< Gabi >

Vocês acabam comigo! Vou conversar com a Ângela e tentar conseguir umas minifférias. Preciso mesmo descansar.

< Rafa >

Ansiosa para te ter de volta.

< Aline >

Nem acredito que estaremos juntas de novo!

PERIGOSAS ACHERON

< Gabi >

Calma! kkkk não tem nada certo ainda.

Preciso terminar umas coisas aqui, até depois.



Guardei o celular e fui ver como tinha ficado algumas das fotos. Eu amava o que fazia e apesar de ser cansativo, minha vida tinha mudado de uma maneira inacreditável.

Eu tinha saído de Monte Verde sem nenhuma perspectiva e tinha me tornado uma das modelos fotográfica mais requisitadas do Brasil.

Quando cheguei no meu apê naquele dia, conversei com a Ângela e ela concordou que aquele seria um bom momento para uma pausa, mas que eu teria que fazer mais duas sessões de fotos naquela semana antes de ir.

Então, depois de avisar as meninas que eu estaria voltando, me dediquei a terminar tudo o que

eu teria que fazer para que as minhas minifférias não terminassem logo e para que eu não tivesse nenhuma preocupação.

Enquanto arrumava a minha mala, separei roupas mais casuais, apesar do jantar que a Aline faria em homenagem a minha volta, pois eu queria fazer em Monte Verde as coisas que eu fazia antes.

Era muito estranho ser conhecida, as pessoas me procuravam nas redes sociais e queriam saber onde eu estava o tempo todo. Apesar de já ter quase cinco anos de carreira, lidar com isso era algo que eu ainda não tinha me acostumado.

Depois de publicar nas minhas redes sociais algumas fotos exclusivas da última sessão de fotos que eu fiz, tentei dormir cedo, mas não consegui, então fiquei até de madrugada assistindo filmes e comendo besteira.

Peguei um voo à tarde para Belo Horizonte e de lá, aluguei um carro e fui dirigindo até Monte

Verde. Eu sentia saudades de dirigir, não fazia muito isso em São Paulo.

Voltar para aquela cidadezinha causava em mim um misto de sentimentos. Assim que entrei na cidade, senti uma imensa vontade de chorar. Demorei a me acostumar com a rotina em São Paulo, mas a quantidade de trabalho fez tudo ser mais fácil.

Assim que estacionei na casa de Aline, meu coração se encheu de amor, pois da janela dava pra ver ela com a Pérola no colo. Ela não me viu, por isso quando toquei a campainha e ela atendeu me deu um super abraço com a menina em seu colo.

— Aline, que saudade! Como sua princesinha tá linda, meu Deus! — falei, estendendo as mãos para pegar a Pérola que se jogou em meu colo.

Nós entramos e eu joguei minha bolsa no sofá, indo para o quintal da casa com a Aline.

— Uau! A decoração tá maravilhosa! Cadê a Rafa? O Jean? — perguntei, me sentando numa poltrona com a Pérola, que tinha umas bochechas tão fofinhas que dava vontade de morder.

— O Jean foi buscar a Rafa e o Enzo, já que ela fez a comida toda, lá no restaurante. — ela disse, falando do restaurante que as duas tinham aberto depois da faculdade.

— Ah, quero muito conhecer o restaurante de vocês, pelas fotos vi que é incrível! — falei, ajeitando a Pérola no meu colo.

— Amiga, aquele lugar foi um sonho realizado. Como está sendo viver lá em São Paulo? — ela perguntou, sentando ao meu lado.

— É cansativo, não vou mentir. No início, essa rotina louca me agradava porque eu queria fugir de tudo, mas agora eu não sei se essa loucura me agrada tanto assim. Eu gosto do que faço, mas às vezes queria ter mais tempo para mim. — falei e

ela me encarou.

— Talvez esse tenha sido um bom momento para tirar férias. Vai fazer você pensar direitinho e ver o que quer fazer daqui para frente. Onde você vai ficar? — ela perguntou.

— Aluguei uma casa perto do lago, pelas fotos me pareceu ser muito bonita e agradável, do jeitinho que eu queria. — respondi.

A campainha começou a tocar e ela foi atender. Enquanto isso, fiquei brincando com a Pérola e tirando algumas fotos.

Quando a Rafaela apareceu na minha frente, entreguei a Pérola para a Aline e nós demos um abraço bem apertado, eu morria de saudades dela, de todos na verdade.

Abracei o Jean e o Enzo e nós nos sentamos novamente. A Aline voltou com um vinho e serviu a gente, eu fui bebericando a minha taça enquanto a Pérola mamava.

Depois que ela arrotou, a Aline me entregou ela novamente e eu disse:

— Vou levar ela comigo, quero esse bebê pra mim. — beijei suas bochechas e ela deu um sorrisinho lindo. Eu estava tão encantada pela menina que não percebi que o Eduardo havia chegado.

Ele estava parado, próximo de onde estávamos sentados, de mãos dadas com uma mulher. Eu sabia que ele estava noivo, havia visto em uma das suas redes sociais. No dia em que vi a foto, lembrei de tudo o que sentíamos um pelo outro, bebi sozinha uma garrafa de vinho e chorei vendo as nossas fotos.

Ele havia seguido em frente, era uma pena que eu não tivesse conseguido fazer o mesmo.

— Aline, o que Gabriella Sales está fazendo na sua casa? — a mulher perguntou à Aline que revirou os olhos antes, de responder.

— A Gabi é minha amiga, Tânia. Na verdade, amiga de todos nós. Esse é um jantar para ela, não sabia que você viria. — Aline disse e pelo tom de voz, percebi que ela não gostava muito da noiva do seu irmão.

— Eu esqueci de te falar, mas eu e a Tânia íamos jantar hoje e como fui obrigado a vir, não pensei que teria problemas em trazê-la. — Eduardo disse à Aline, sem olhar pra mim.

— Não tem problema nenhum, que bom que você chegou. Estávamos esperando você pra servir o jantar. — Aline disse e ele assentiu, indo cumprimentar os garotos, enquanto a Rafaela ia até a cozinha.

— Rafa, vou te ajudar a trazer as coisas. — falei, me levantando com a Pérola no colo, mas antes que eu pudesse sair do lugar, Eduardo segurou o meu braço e só aquele toque me deixou arrepiada.

— Eu seguro a Pérola enquanto você faz isso. — ele disse, me soltando e pegando a menina. Caminhei um pouco desnorteada até a cozinha e me agarrei ao balcão.

— Tudo bem, Gabi? — Rafaela perguntou afagando minhas costas.

— Tudo bem sim, estou morrendo de fome. — falei, dando um sorriso fraco. Ela não pareceu acreditar em mim, mas não falou mais nada e nós começamos a pegar os pratos para servir o jantar.

DEZENOVE



Ela estava de volta, a Aline tinha acabado de me ligar.

No dia que eu deixei a Gabi sair da minha vida, eu esperei ela voltar pra mim.

Mas quando isso não aconteceu, eu percebi tarde demais o quanto eu tinha sido egoísta naquela noite.

Nos primeiros meses eu ensaiei ir até São Paulo para ficar com ela, mas acabei desistindo ao ver a sua primeira campanha nas redes sociais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela era a vida da Gabriella agora e eu não tinha o direito de atrapalhar.

Quando eu comecei na universidade, meu tempo livre se tornou praticamente escasso, eu estava estudando o tempo todo, seja na universidade ou no apartamento e o tempo que eu tinha para pensar nela ou olhar as nossas fotos, foram diminuindo.

Me afastei bastante dos meus amigos e da minha família nesse período. Com o passar dos anos fui amadurecendo ainda mais, eu ainda pensava na Gabriella quando a conheci.

Tânia Reinald.

Eu e ela fazíamos algumas disciplinas juntos, e sempre que dava, ela puxava conversa comigo. Era gente boa e muito bonita.

Já fazia três anos que a Gabi tinha ido embora, então eu resolvi seguir em frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembro de ter levado ela para comer frutos do mar no nosso primeiro encontro, ela era alérgica e acabamos em uma emergência pelo resto da noite.

Depois daquele primeiro encontro desastroso, achei que ela não iria mais querer sair comigo, mas ela me deu uma nova chance e saímos de novo, dessa vez sem grandes incidentes.

Saímos em mais alguns encontros e logo depois começamos a namorar. Os meus pais gostavam muito da Tânia, já a minha irmã, nem tanto.

Mas ela me fazia feliz e pra mim isso bastava, por isso a pedi em casamento uns meses atrás.

Assim que estacionei em frente ao apartamento da Tânia, avisei a ela por mensagem e esperei ela aparecer.

Ela entrou no carro, me deu um selinho e perguntou:

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos para qual restaurante hoje?

— Hoje vamos para casa da minha irmã, ela nos convidou para jantar lá. Pode ser?

— Claro que sim, eu amo estar com a sua família. — ela disse, colocando o cinto.

Dirigi até a casa da Aline que não era muito longe, estacionei, sai do carro e bati na porta.

O Jean abriu, depois de falar rapidamente com ele eu segui para o jardim.

Eu escutei a voz dela antes dela perceber a minha presença, mas bastou isso para o meu coração bater mais rápido.

VINTE



Durante o jantar, o clima entre o eu e o Eduardo foi estranho. Ele não me dirigia a palavra e eu fazia o mesmo. A noiva dele se encarregava de falar por qualquer pessoa que estivesse naquela mesa e a voz dela estava me irritando.

Já estava na minha terceira taça quando a Rafaela se levantou. Ela estava com uma caixa em mãos e veio em minha direção.

— Bem, eu estava esperando você voltar para fazer o convite oficial. — ela disse e meus

olhos se encheram de lágrimas, só por imaginar o que seria.

Quando abri a caixa estava lá algumas fotos nossas com os dizeres "Você aceita ser minha madrinha?" Junto com uma caneca, uma planta suculenta e uma carta.

Coloquei a caixa na mesa e a abracei.

— Claro que eu aceito! Ah, muito obrigada, Rafa! Não sabe o quanto eu fico feliz por participar desse momento tão importante na sua vida. — falei, ainda agarrada a ela.

Quando nos separamos, Eduardo me encarou e por um momento, eu pensei que ele fosse falar alguma coisa, mas ele não disse nada.

Comecei a olhar a caixa novamente com mais cuidado, admirando as fotos que ela tinha colocado ali, eram fotos antigas, do tempo do colégio.

— Quem vai entrar comigo no casamento? — perguntei.

— O Eduardo, é óbvio! — ela disse e eu a encarei espantada, não esperava que ela fosse nos colocar juntos.

— Tudo bem, vou colocar minha caixinha lá dentro e já volto. — eu disse, me levantando. Ainda bem que tinha tirado os meus saltos porque estava um pouco tonta, provavelmente pelo excesso de vinho, já que eu não parei de encher a minha taça durante todo o jantar.

Coloquei a caixa ao lado da minha bolsa e aproveitei para pegar um cigarro, eu estava nervosa pela presença do Eduardo e pelo jeito que ele estava me tratando. Fumar iria me ajudar a relaxar.

Fui até a varanda da casa da Aline e acendi o cigarro, fechei meus olhos enquanto expelia a fumaça e quando eu os abri, percebi que o Eduardo estava ao meu lado.

— Vejo que adquirimos o mesmo hábito ruim. — ele disse, se encostando em uma das pilastras com as mãos no bolso.

— Ah, agora você quer falar comigo? Porque não pareceu que queria falar comigo enquanto me encarava durante o jantar. — falei a ele.

— Não tinha nada para falar com você antes.

— É realmente, você não gosta muito de conversar, não é mesmo? — eu falei apagando o cigarro e me virei para entrar em casa quando ele segurou o meu braço novamente.

— Não fui eu quem foi embora, eu fiquei aqui, Gabriella, e você também poderia ter ficado.

— Não, não poderia e se você realmente me amasse do jeito que dizia, teria percebido que eu não estava feliz aqui. Agora me solta ou eu vou começar a gritar. — falei e ele me encarou

contrariado, mas me soltou.

Entrei dentro da casa e fui direto para o quintal. Enchi a minha taça e me sentei ao lado da Aline que começou a acariciar os meus cabelos.

— Não vou deixar você conhecer a sua nova casa hoje, bebeu demais e vai dormir aqui. — ela disse.

— Tudo bem, não tenho condições nenhuma de dirigir mesmo. — falei e nós continuamos a beber e conversar pelo resto da noite. Postamos algumas fotos juntos e relembramos momentos icônicos da nossa adolescência.

O Eduardo não falou mais comigo.

VINTE E UM



Depois que todos foram embora, o Jean foi colocar a Pérola para dormir e eu e as meninas ficamos na varanda da Aline, conversando. Elas me contaram coisas da época da faculdade e como abriram o restaurante, enquanto eu contei sobre a vida caótica que eu tinha.

A Rafa estava animada com o casamento e nós iríamos experimentar os vestidos ainda essa semana. Ela já tinha decidido a cor e nós teríamos que escolher um entre os inúmeros modelos de

vestidos longos disponíveis na loja.

Na manhã seguinte, acordei bem tarde, afinal tínhamos ido dormir quando já estava amanhecendo. Depois de um banho, desci para almoçar com eles, pois naquele horário não tinha mais como tomar o café da manhã.

Encontrei a Pérola na cadeirinha e a enchi de beijos.

— Cadê a Rafaela? — perguntei à Aline depois de cumprimentar ela e o Jean.

— Foi pra casa. Hoje ela abre o restaurante, saiu daqui cedo. — ela disse enquanto se servia.

— Ah, você tem que ir também? Ou pode conhecer a minha nova casa comigo? — perguntei, colocando um pouco da lasanha de quatro queijos no meu prato.

— Claro que eu posso ir com você, mas não vou poder demorar. — ela falou.

— Tudo bem, a Pérola vai ficar com quem?

— Com o Jean.

— Ah, não! Deixa ela comigo, não vou fazer nada hoje. — pedi à ela, acariciando os cabelos da pequena.

— Gabi, você sabe cuidar de criança?

— Não... Mas eu aprendo o básico rápido, me deixa ficar com ela, Aline. — implorei.

— Tá, mas qualquer coisa você tem que prometer que vai ligar.

— Eu prometo sim, pode deixar!! — falei, abraçando-a sem conter minha animação, por pouco eu não fazia ela pular comigo.

Depois do almoço, seguimos para o lugar que seria o meu lar, ele ficava a algumas quadras de distância da casa dela.

Assim que eu estacionei o carro, descemos e eu fiquei encantada, pois a casa estava

exatamente do jeito que eu tinha visto nas fotos. Tinha apenas um andar, mas era grande e tinha um jardim imenso.

Rodeada por uma grande área verde, a casa tinha janelas enormes que deixavam os cômodos bem iluminados. Depois de um tour pela casa toda, a Aline foi embora e me deixou sozinha com a Pérola, que ficou bem quietinha, brincando com alguns brinquedos e assistindo desenhos comigo.

Tirei inúmeras fotos dela, a garota era muito fotogênica. Escolhi dentre as muitas fotos que eu tinha tirado e postei nas minhas redes sociais. A Ângela pedia que eu deixasse as minhas redes sempre atualizadas, isso era importante para o meu marketing pessoal.

VINTE E DOIS



Logo depois que eu postei a foto da Pérola, ela largou o brinquedo que estava em suas mãos e começou a chorar.

Fiz de tudo para acalmá-la. Troquei a fralda, dei mamadeira, coloquei as musiquinhas infantis mais irritantes do mundo no meu celular e nem assim ela parou.

Já estava ficando nervosa, imaginando mil possibilidades para ela estar chorando e pensando que no final de tudo, a Aline não devia ter confiado

que eu era capaz de fazer isso.

— Calma, Pérola, para de chorar, bebê. — pedi, dando leves batidinhas nas suas costas, mas ela não parava de chorar.

Resolvi mandar uma mensagem para Aline, talvez ela soubesse por que a Pérola estava chorando e me dissesse o que fazer.



< Gabi >

Alineee! Porque você confiou em mim, hein? A Pérola não para de chorar.

< Aline >

Ela caiu?

< Gabi >

Não.

< Aline >

Já trocou a fralda?

< Gabi >

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim.

< Aline >

Deu a mamadeira?

< Gabi >

Tentei, mas ela não quis.

< Aline >

Devem ser os dentinhos. Esqueci de colocar o remédio dela na bolsa.

< Gabi >

E agora?

< Aline >

Vou mandar alguém levar, fica com ela na varanda da sua casa, ela gosta de lugares fresquinhos.

< Gabi >

Tudo bem, manda alguém vim logo.



Coloquei o celular em cima do sofá e fui para a varanda com ela, mas como o tempo estava

esfriando, não fiquei muito tempo. Então resolvi dar um banho na Pérola para ver se ela se acalmava um pouco e até que funcionou. Ela parou de chorar quando estava sobre a água morna.

Na hora de arrumá-la, foi um pouco trabalhoso, ela não parava de mexer as perninhas, mas eu consegui colocar a fralda e uma blusa. Depois que ela dormisse eu colocaria o resto da roupa.

Com ela em meu colo, desci as escadas e estava indo em direção a cozinha quando a campainha tocou.

Andei apressadamente para atender à porta e quando abri, levei um susto ao encontrar o Eduardo parado do lado de fora da minha casa.

— O que você está fazendo aqui? — perguntei.

— Vim trazer o remédio da Pérola. Os dentes estão nascendo e ela provavelmente está

chorando por isso. — ele disse, entrando na minha casa.

— Não te convidei para entrar, poderia ter me dado o remédio e ido embora. — falei, andando atrás dele.

— Não, prefiro eu mesmo ministrar o remédio da Pérola. Não é à toa que estudei para isso. — ele disse, pegando a menina do meu colo.

— Que bom que conseguiu fazer tudo aquilo que queria, afinal, era tudo que importava para você. — falei e ele não disse nada enquanto dava o remédio a menina com uma seringa.

Ela reclamou um pouco, mas engoliu tudo. O Eduardo se levantou e começou a andar com ela pela casa, ninando-a.

— Quando foi que nos tornamos completamente estranhos um para o outro? — ele perguntou, depois de um tempo.

— Talvez quando você terminou comigo só por eu ter que ir embora!? — falei, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas.

— É, talvez. Não sabia que deixar Monte Verde era tão importante para você. Nós éramos melhores amigos e você nunca me disse nada. — ele disse, num tom de voz que mostrava mágoa.

— Eu não sabia como dizer. Vocês estavam todos na mesma sintonia, pensando em universidades, quando eu nem sabia direito o que eu queria fazer. — falei, limpando a lágrima que escorreu no meu rosto.

Ele que até então estava de costas para mim, se virou e se aproximou de mim.

— Me desculpe por ter sido um babaca cinco anos atrás. Coloquei meus desejos antes do seu e não me importei com o que você queria. — ele disse, acariciando meu rosto com a mão livre.

— Tudo bem, não precisava se desculpar.

Isso foi a muito tempo. — falei, me afastando um pouco dele, afinal, não confiava nem um pouco nas minhas reações ao seu toque.

— Eu precisava disso, quis me desculpar muitas vezes, mas não tive coragem de discar o seu número, escrever uma mensagem ou ir até você. Mas agora você está aqui, eu não quero que fique um clima estranho nas próximas vezes que nos encontrarmos. — ele disse e eu assenti, desejando que ele tivesse se desculpado antes.

Eduardo me entregou a Pérola, que já havia adormecido e se despediu, me deixando sozinha depois de ter reacendido a chama dos meus sentimentos por ele.

Quando anoiteceu, a Rafa e a Aline apareceram lá em casa. Enquanto a Aline brincava e babava a própria filha, a Rafaela foi para cozinha e fez macarrão ao molho branco com camarões para comermos.

Nos sentamos no sofá já com os pratos em mãos, enquanto eu me deliciava com aquela maravilha que a Rafa tinha preparado, a Aline perguntou:

— O Eduardo apareceu aqui para trazer o remédio, não foi? Vocês conversaram?

— Conversamos um pouco, ele se desculpou e eu fiquei confusa. — falei, bebericando o suco.

— Pelo menos vocês conversaram, isso é bom, né? Sinto falta de vocês juntos. — Aline falou e a Rafaela a encarou.

— Não sei se isso foi bom, a nossa conversa foi no mínimo estranha. A gente se tornou estranhos um para o outro.

— Ah, com o tempo vocês retomam a intimidade. Mas mudando de assunto, amanhã vamos na confeitaria experimentar uns bolos, quer ir junto? — Rafaela perguntou.

— Claro que sim! Me manda o endereço que eu apareço lá.

— Não precisa, o Eduardo vai vim te buscar. — Rafa disse, colocando mais suco para ela beber.

— Eu posso muito bem ir sozinha, Rafaela. — falei encarando-a.

— Eu sei que pode, mas não precisa, o Eduardo também vai e ele vem te buscar. — ela repetiu e eu não contestei novamente, apenas aceitando que teria que passar mais tempo com o Eduardo.

Depois que as meninas foram embora, vi que o Eduardo tinha voltado a me seguir. Fui olhar algumas fotos dele e acabei encontrando uma recente dele com a noiva. Aquilo me incomodou um pouco, então larguei o celular e fui dormir.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

VINTE E TRÊS



Eu não fiquei muito satisfeita com o Eduardo vindo me buscar, mas depois de ontem, o clima entre a gente não era mais tão pesado.

Nós não conversamos, nem nada assim, mas não me senti mais incomodada por estar com ele.

Pelo contrário, me senti feliz por estar perto dele. Eduardo foi o meu melhor amigo e o meu porto seguro por muitos anos e pela maneira com que rompemos, foi complicado ficar sem dividir tudo com ele, já que nos afastamos abruptamente e

definitivamente por cinco anos.

Quando descemos do carro, ele me guiou até a entrada da confeitaria e perguntou:

— Está tudo bem entre a gente?

— Está sim, por que a pergunta?

— Você não falou nada no carro, achei que ainda poderia estar chateada.

— Não estou, só não tinha o que falar. — falei, entrando na confeitaria.

Experimentamos os bolos que o Enzo e a Rafaela mais tinham gostado para que pudéssemos decidir juntos um único sabor.

Foi difícil, porque era um mais gostoso que o outro, mas no final acabamos os quatro escolhendo um de morango com nozes.

— O que acham de jantarmos juntos hoje? — Rafaela perguntou quando saímos da confeitaria.

— Por mim tudo bem, e por você, Gabi? —

Eduardo perguntou, me encarando.

— Eu vou adorar, vai ser no restaurante de vocês mesmo? — perguntei.

— Não, vamos comer comida japonesa. Tem um restaurante ótimo no lado norte da cidade. Enzo e eu vamos muito lá. - Rafaela falou.

— É, vamos mesmo, ela é obcecada pela comida deles. — Enzo disse e Rafa o empurrou brincando.

— Nos encontramos lá então, espero não me perder. — falei.

— Eu passo para te buscar e vamos juntos. — Eduardo disse, quando nos aproximamos dos carros.

— Ótimo, boa ideia, Eduardo. Assim você não se perde, Gabi. — Rafaela falou se despedindo.

Entramos no carro e fomos novamente em silêncio de volta para minha casa. Quando

chegamos lá, me preparei para descer, mas ele segurou minha mão.

— Se preferir mesmo ir sozinha, não tem problema, acho que o GPS te ajuda a chegar lá. — ele disse.

— O meu carro ficou na casa da Aline. Eu ia pedir um táxi, algo assim, mas como você se ofereceu para me levar, não me importo de ir com você. — falei.

— Ótimo, nos vemos mais tarde então.

— Até mais tarde, Eduardo. — me despedi e entrei em casa.

Tomei um banho e coloquei um cropped vermelho com detalhes e uma calça de cintura alta. Fiz a minha maquiagem e quando eu estava terminando de colocar o perfume, o Eduardo chegou, peguei minha bolsa e saí.

Assim que entrei no carro ele ficou me

encarando.

— O que foi? — perguntei.

— Você ainda usa o mesmo perfume. — ele disse e eu sorri por ele ter lembrado disso.

O Eduardo retribuiu o gesto e ligou o carro, seguindo para o restaurante. Quando chegamos lá o Enzo e a Rafaela já estavam sentados em uma mesa.

A Rafaela tinha feito o pedido para a gente e começamos a beber vinho. A Rafa e o Enzo começaram a falar do casamento e quando a comida chegou, o Eduardo substituiu o vinho por suco, já que ele iria dirigir.

Eu continuei bebendo e perguntei a ele:

— Como está sendo a residência no hospital?

— Está sendo uma experiência incrível, estou aprendendo muito. E você, como está sendo a

vida em São Paulo?

— Eu me orgulho muito de tudo que conquistei, levou tempo e muito trabalho, hoje em dia a Ângela controla toda a minha vida, mas eu gosto do que eu faço.

— Isso é bom, lembro quando eu tirava fotos suas, você se divertia muito.

— Sim, eu amava, você ainda tira fotos?

— Às vezes gosto de fotografar a Pérola, a Aline ama porque ela revela tudo e monta álbuns de recordação.

— A Pérola é uma gracinha mesmo, estou completamente encantada. Como os seus pais estão? Vi umas fotos recentes da última viagem deles, estavam lindos. — falei bebericando o vinho.

— Estão muito bem, viajando muito, comemorando todos os aniversários de casamento possíveis, mal param em casa. Mas e os seus?

Nunca mais vi o Charles.

— Meu pai mudou para a cidade vizinha, foi transferido para lá, se casou novamente, está feliz. E a minha mãe, na última vez que falei com ela, estava em um cruzeiro pela Europa. Apesar de não gostar do meu trabalho como modelo, ela nunca reclamou do dinheiro que sempre mandei para ela. — falei a ele.

No final da noite eu já estava meio bêbada, não deveria ter bebido tanto vinho. Mas sentia muita falta de conversar tanto assim com o Eduardo e o nosso papo fluía como antes. Uma das coisas que mais senti falta durante esses anos foi a nossa amizade, eu superei o fim do nosso relacionamento, mas sofri pelo fim da nossa amizade.

A Rafa e o Enzo já tinham ido embora, mas nós ficamos conversando e comendo.

— Viajou muito nesses cinco anos? — ele perguntou.

— Sim, muito! Foi uma das coisas que mais gostei no meu trabalho, as viagens, mesmo que me sobrasse pouco tempo pra turistar eu sempre dava um jeito.

— Eu viajei bem pouco, por causa dos estudos e agora com a residência, mal me sobra tempo.

— Você é muito nerd, precisa se divertir mais. E essa vai ser a minha missão enquanto eu estiver aqui. — falei e ele deu risada.

— Acho que já está na hora de irmos. Vem que eu te ajudo a levantar. Levando em conta a quantidade de vinho que você bebeu, não vai conseguir chegar no carro sozinha. — ele falou, me segurando de uma maneira que eu andasse apoiada nele.

Fui quase dormindo durante todo o caminho até a minha casa e quando chegamos lá ele me levou até a porta.

— Vai conseguir chegar até o seu quarto sozinha? — ele perguntou.

— Vou sim, obrigada por essa noite, Edu. Senti saudades da nossa amizade. — confessei, lhe abraçando.

— Eu também senti, Gabi. — ele disse, retribuindo o abraço.

Ficamos assim por um tempo, até eu me soltar dele e entrar em casa, me despedindo.

VINTE E QUATRO



Dias depois...

A Rafa veio me buscar e junto com a Aline, fomos a um ateliê experimentar os vestidos. Ela colocou primeiro o dela, enquanto eu e a Aline olhávamos os modelos disponíveis para as madrinhas.

Eu decidi por um com decote v coberto com renda e liso na parte da saia. A Aline escolheu um com decote coração e tecido brilhante fosco.

Todos os vestidos das madrinhas seriam na

cor salmão.

Quando terminamos, almoçamos juntas e depois a Aline me deixou em casa. Passei a tarde movimentando as minhas redes sociais e postei uma foto do meu último ensaio.

Fiquei maratonando *La Casa de Papel* e perdi totalmente a noção do tempo. Olhei para o relógio e já eram três da manhã.

Resolvi mandar uma mensagem para o Eduardo, mesmo sabendo que provavelmente ele estivesse dormindo.

Mas me surpreendi quando ele me ligou.

— Acordada essa hora? — ele perguntou, assim que eu atendi.

— Estava assistindo série e perdi a noção do tempo, estou morrendo de fome. — falei a ele.

— Podíamos ir na lanchonete 24hrs perto da sua casa, o que acha? — ele propôs.

— Estarei te esperando, lá. — falei, colocando as minhas pantufas.

Como o Jean tinha deixado o meu carro na minha casa mais cedo, dirigi até lá e quando estacionei, o Eduardo pulou para dentro do meu carro me assustando.

— Só você para me fazer comer besteira uma hora dessas. — ele disse, enquanto fazíamos os pedidos.

Rimos e conversamos enquanto comíamos, quando terminamos ele me acompanhou no seu próprio carro até em casa e foi embora.

Depois de vestir o meu pijama, me deitei na cama e mandei uma mensagem para o Eduardo.



< Gabi >

Ei! Chegou bem em casa? Obrigada por ter vindo hoje, estou tão cheia que mal posso respirar.

PERIGOSAS NACIONAIS

< Edu >

Hahaha, acabei de chegar! Estou do mesmo jeito, talvez três horas da manhã não seja o horário ideal para comer.

< Gabi >

Qualquer hora é hora para comer, ainda mais em boa companhia, vou sentir falta disso quando voltar para São Paulo.

< Edu >

Vou sentir falta de você quando isso acontecer.

< Gabi >

Não me diz essas coisas, Edu. Eu morro de saudades de tudo aqui, de vocês principalmente, mas minha carreira não funcionaria aqui.

< Edu >

Eu sei, não estou pedindo para você ficar, mas sendo sincero, estou um pouco confuso, Gabi.

< Gabi >

PERIGOSAS ACHERON

Eu também estou, é tudo tão complicado.

< Edu >

Demais… O que vai fazer quando acordar?

< Gabi >

Preciso ir olhar o espaço do casamento com a Rafa, mas depois disso estou livre.

< Edu >

Ótimo, quero te levar a um lugar.

< Gabi >

Que lugar?

< Edu >

Surpresa. Bons sonhos, Gabi.

< Gabi >

Bons sonhos, Eduardo.



Desliguei o meu celular e adormeci com um sorriso no rosto.

Na manhã seguinte a Rafaela acordou cedo

e me levou até o lado norte da cidade. Ela se casaria no sítio dos avós dela. Era um lugar muito espaçoso e bonito, ela foi me mostrando onde ficaria cada coisa e eu pude visualizar como seria todo o casamento

Quando ela me levou de volta para casa, não deu tempo nem de trocar de roupa, pois o Eduardo já estava me esperando.

Ele abriu a porta do carro para mim e quando estávamos a caminho de onde ele me levaria, eu perguntei:

— Não vai me falar mesmo para onde vamos?

— Não, é surpresa baixinha. — ele, disse sorrindo.

Depois de alguns minutos, estacionamos em frente ao parque de diversões da cidade. Eu abri um sorriso enorme enquanto caminhávamos juntos para comprar os ingressos.

— Não acredito que me trouxe aqui! Está tudo do mesmo jeito. — falei, animada.

— Não venho aqui há cinco anos, mas acredito que tudo esteja do mesmo jeito mesmo.

— Foi uma ótima surpresa, Edu! Eu amei. — falei abraçando-o e nós ficamos agarrados um no outro por um tempo.

Quando nos soltamos, ele perguntou:

— Ainda tem medo da montanha russa?

— Claro que não! O medroso de nós dois sempre foi você. — falei, arrastando-o para a fila do brinquedo.

Nós ficamos por horas no parque, indo em todos os brinquedos e barraquinhas possíveis. Fazia tempo que eu não me divertia tanto.

— Vamos parar para comer alguma coisa? Minha barriga está doendo de tanto que eu ri, sua pontaria é péssima, Eduardo! — falei, enquanto

andávamos em direção aos restaurantes.

— Pelo menos ganhei o urso para você! — ele disse, me empurrando de leve.

— Você levou sete rodadas para conseguir — falei, ainda rindo.

— Isso não importa. — ele falou, puxando a cadeira para que eu sentasse.

Pegamos o cardápio e eu escolhi carne com batata frita para nós dois e refrigerante. O pedido não demorou muito para chegar e logo começamos a comer.

— Vou dar a viagem de Lua de Mel para a Rafa e o Enzo. Ela me disse que eles queriam ir pra Maragogi, na Bahia, então vou manda-los para lá.

— Nossa, você acabou de colocar o meu presente no chinelo. Tô até envergonhado! — ele disse, mordendo uma batata.

— Não fala isso, se for de coração tem o

mesmo peso. O que você vai dar a eles?

— Um álbum com todas as fotos que tirei deles durante esses anos.

— Cara, esse vai ser o melhor presente que eles vão ganhar, cala a boca! — falei, jogando o guardanapo nele.

Quando terminamos de comer, resolvemos ir pra casa. Com o meu urso gigante, não tinha mais como ir em brinquedo algum. Fomos o caminho todo cantando as músicas que tocavam na rádio.

Assim que chegamos em casa, ele falou:

— O dia hoje foi muito bom!

— Foi sim, já vai embora?

— Você quer que eu vá?

— Não.

— Então eu não vou. — ele, disse entrando em casa.

— Que tal assistirmos um filme? —

perguntei a ele.

— O Plano Imperfeito ainda é o seu filme favorito?

— Sim!! — gritei, animada — Coloca aí, vou só guardar o urso e tomar um banho. — falei, jogando o controle pra ele.

VINTE E CINCO



Depois de uma tarde maravilhosa, o Eduardo foi embora quando já tinha anoitecido. Eu estava muito feliz com a volta da nossa amizade, mas era complicado esconder os sentimentos que afloravam toda vez que ele ficava muito perto de mim ou me tocava.

Estava atualizando as redes sociais e bebendo café quando a campainha tocou.

Pelo horário só poderia ser alguma das meninas, então me adiantei para abrir a porta, mas

levei um susto ao ver quem era.

— Tânia, o que você está fazendo aqui? — perguntei assim que a vi, com os cabelos revoltos e o rosto borrado com as lágrimas que caiam do seu rosto.

— Você voltou só pra destruir o meu relacionamento, não foi? Esse foi o seu único objetivo! — ela gritou, apontando o dedo pra mim.

— Eu não sei do que você está falando.

— Não sabe? Para de fingir! Ele terminou o nosso noivado ontem e a culpa é toda sua! Você não tem vergonha? — ela gritou mais uma vez, dessa vez me empurrando e entrando na minha casa.

— Tânia, se acalma, eu não tenho nenhuma culpa sobre o fim do relacionamento de vocês.

— Não tem!? Tem sim, ele terminou pra ficar com você! Nem se importou com o fato de

que eu estou grávida dele! — ela disse, tocando a barriga.

— Você está grávida? — perguntei, assustada com essa novidade.

— Estou e é uma gravidez de risco, mas mesmo assim ele não se importou em terminar comigo e abandonar o nosso filho pra ficar com você! — ela me empurrou mais uma vez e eu consegui segurar seus pulsos.

— Tânia, eu acho que vocês precisam conversar, ainda dá tempo de resolver tudo.

— Não, não dá. Eu não sei como vou passar por isso tudo sem ele. Você destruiu a minha vida. — ela gritou, se afastando e correndo pra fora da minha casa.

Meio desnorteada, peguei meu celular e liguei para o Eduardo.

— Oi, Gabi!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, Eduardo. A Tânia esteve aqui em casa.

— Esteve aí?

— Sim, ela não estava bem, me disse muitas coisas e saiu daqui desnorteada. Você pode ir atrás dela? Tenho medo que ela tente algo contra a própria vida.

— Meu Deus! Tudo bem, já estou saindo. — ele disse, se despedindo e eu desliguei.

Minhas mãos ainda tremiam pelo que tinha acontecido, então depois de tomar um copo d'água, mandei uma mensagem no grupo que eu tinha com a Rafa e a Aline.



< Gabi >

Sei que tá tarde, mas vocês poderiam vim até a minha casa?

< Aline >

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aconteceu alguma coisa, Gabi?

< Gabi >

A Tânia acabou de sair daqui.

< Rafa >

O que ela foi fazer na sua casa?

< Gabi >

O Eduardo terminou com ela e aparentemente é culpa minha.

< Aline >

Eles terminaram? Uhuuuul!

< Gabi >

Foco, Aline! Ela tá grávida.

< Aline >

GRÁVIDA?

< Gabi >

E o Eduardo terminou com ela mesmo assim.

< Rafa >

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gabi, gravidez não segura relacionamento nenhum. Vai ver as coisas não estavam indo bem, ela veio no restaurante uns dias atrás me falar que o Edu estava distante.

< Gabi >

Eu sei, Rafa, mas ela disse que a gravidez era de risco e ela estava muito mal, fiquei com pena dela.

< Aline >

Gabi, quem tem pena é galinha! Você nem sabe se esse lance da gravidez é real. Eu não acho que é, mas se for, o Eduardo vai dar todo o apoio a ela, mesmo eles não estando juntos, fica tranquila.

< Rafa >

É, fica tranquila, amanhã tudo vai se resolver.

< Gabi >

Certo.

< Rafa >

PERIGOSAS ACHERON

Ainda precisa que a gente vá para sua casa?

< Gabi >

Não, vou tentar relaxar e descansar um pouco. Obrigada pelo apoio, meninas.

< Rafa >

Sempre.

< Aline >

A gente ama você, pode contar com a gente.



Me deitei no sofá mesmo e acabei cochilando, acordei com a campainha tocando.

VINTE E SEIS



Já era madrugada quando o Eduardo apareceu em minha casa. Quando vi que tinha sido ele a tocar a campainha, mal acreditei.

Achei que ele fosse mandar uma mensagem ou algo do tipo.

— Oi — falei e ele me envolveu com seus braços, me abraçando forte. — Conseguiu encontrar ela?

— Sim, já estava em casa quando eu a encontrei, lhe dei um chá e liguei para mãe dela que

não demorou a chegar e ficou com ela.

— Que bom. — falei acariciando seus cabelos.

— Me desculpe por toda essa situação, Gabi. Eu realmente não imaginava que ela poderia fazer isso.

— Não precisa se desculpar, eu também me surpreendi. Das poucas vezes que nos vimos ela não pareceu ser daquele jeito.

— Apesar de ser uma mulher mimada, eu jamais imaginaria que ela faria isso. — nos separamos do abraço e sentamos no sofá.

— Eduardo, ela me contou sobre o bebê. E como a gravidez é de risco, acho que você deveria fazer o que ela quer pelo menos por agora. — falei e ele se levantou passando a mão pelos cabelos.

— Ela também te contou essa história? Eu nem sei se isso é verdade mesmo, Gabi. Eu nunca

transei com ela sem proteção e mesmo sabendo que os métodos contraceptivos são falhos, as nossas contas não batem. Porque ela deixou para me falar da gravidez justo quando eu estava conversando sobre terminarmos!? É tudo muito estranho.

— Eu sei, fica calmo. A verdade vai aparecer uma hora ou outra. — falei, abraçando-o novamente.

— Vai sim e mesmo que ela esteja grávida, isso não significa que eu tenha que estar com ela, posso dar todo o amor possível ao meu filho estando separado dela.

Fui até a cozinha fazer um café assim que seu celular começou a tocar, tomamos a bebida ainda quente e depois de um banho, deitamos juntos na minha cama.

— Preciso te dizer uma coisa. Apesar de tentar, nunca senti por ninguém o que senti por você, Gabriella Sales. — ele disse, entrelaçando

nossos dedos.

— Também nunca amei ninguém como amei você, Eduardo Cardoso. — falei, beijando sua mão.

— Mesmo com tudo isso que tá acontecendo, eu precisava te dizer isso, não aguentava mais olhar nos seus olhos sem dizer que te amo. — ele disse e eu me deitei sobre ele, o beijando apaixonadamente.

— Garoto, você é muito romântico às vezes! — beijei-o mais uma vez — Vamos passar por isso juntos, eu sei que sim.

Entre carícias e muitos beijos, adormecemos juntos agarradinhos um no outro.

VINTE E SETE



Finalmente o dia do casamento da Rafa e do Enzo tinha chegado. A Rafaela estava tão calma que chegava a ser estranho. Nós fomos logo pela manhã para o sítio dos avós da Rafa, onde tivemos algumas horas para nos prepararmos e tiramos algumas fotos.

Depois que os maquiadores me maquiaram e que a cabelereira arrumou o meu cabelo, eu coloquei o meu vestido e fui procurar o Eduardo. Nós estávamos juntos desde aquela noite.

Acabamos descobrindo nos dias posteriores que toda a história da gravidez era mentira. Mas apesar de estarmos juntos, apenas nossos amigos mais próximos e a Ângela sabiam.

Encontrei ele já vestido com o terno que todos os padrinhos usariam, nos corredores.

— E eu pensando que você não poderia ficar mais lindo. — falei e ele me avaliou, segurou a minha mão e me fez dar uma voltinha antes de me segurar perto dele.

— Eu que não pensei que você pudesse ficar mais linda, mas vejo que me enganei. — ele disse, me dando um selinho. — Como a Rafa está?

— Por incrível que pareça, ela tá calma. A Aline que está surtando por ela. — falei e ele deu risada.

— O Enzo está ansioso, não para de andar pelo quarto. Tentamos acalmar ele, mas não tivemos sucesso. Ele só ficou quieto quando o pai

dele entrou lá. — ele disse e nós ficamos observando o lugar que tinha ficado lindo arrumado, uma das organizadoras do casamento apareceu para me chamar e eu disse:

— Preciso ir, te vejo daqui a pouco. — nos despedimos com mais um selinho e eu voltei para o quarto onde estava a noiva e as madrinhas.

A cerimônia de casamento do Enzo com a Rafaela foi uma das mais lindas que eu já tinha presenciado. O amor entre eles resplandeceu em seus discursos e olhares durante todo o momento, me emocionei durante a troca de alianças e até com o beijo final, quando eles anunciaram que estavam esperando um bebê.

Fiquei muito feliz por eles dois e quando olhei para o Eduardo, desejei viver aquele momento com ele.

Depois de tirarmos mais algumas fotos, fomos para a festa, que seria na parte coberta do

sítio. Enquanto dançava com a Pérola em meu colo, o Eduardo apareceu e dançou com nós duas, antes de entregar a Pérola para o Jean e dançar apenas comigo.

Enquanto dançávamos, ele perguntou:

— A festa está incrível, mas eu preciso te levar a um lugar.

— É mesmo? Tem que ser agora? A Rafa nem jogou o buquê.

— Tem que ser agora sim, prometo que vai valer a pena. — ele disse e eu o encarei.

— Tudo bem, deixa eu só falar com as meninas. — falei e ele assentiu.

Me despedi rapidamente da Aline, e tentei falar com a Rafa, mas ela estava tão ocupada com os convidados que eu desisti.

Encontrei o Eduardo perto da saída e juntos fomos até o carro dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai mesmo me falar para onde vamos?

— Não vou.

— Preciso trocar de roupa?

— Não, vai continuar com essa, o lugar não é tão longe assim. — ele disse e eu tentei prestar atenção na direção que ele estava tomando.

Já tinha anoitecido, por isso ficava complicado saber para onde ele estava me levando exatamente, mas quando eu vi a placa avisando quantos metros faltavam para chegarmos ao parque eu imaginei que estivéssemos indo pra lá.

Assim que ele estacionou o carro eu desci e parei ao lado da porta.

— Viemos para o parque quando eu poderia estar curtindo o casamento da minha melhor amiga? Sério isso, Eduardo? — perguntei completamente indignada.

PERIGOSAS ACHERON

— Para de reclamar e vem logo. — ele segurou a minha mão e começou a andar em direção a entrada.

O Eduardo já tinha comprado os bilhetes, então só passamos da catraca e seguimos para onde ele queria me levar.

Paramos em frente a barraquinha que ele tinha ganhado o urso pra mim no outro dia.

— Isso é realmente sério? O que você quer que eu faça aqui? — perguntei.

— Naquele dia você disse que queria o unicórnio, tenta ganha-lo agora. — ele disse e eu revirei os olhos.

— Eu não estou com a mínima vontade de fazer isso agora.

— Eu sei, mas ganha esse unicórnio para mim, por favor. — ele implorou e mesmo relutante eu aceitei.

— Eu sou péssima nisso, mas já que você faz tanta questão.

Entreguei as fichas, peguei as três bolas, me concentrei, mirei e errei as três tentativas.

— Eu disse que era péssima. — falei me virando pra ele e encontrei o Eduardo ajoelhado com um anel de noivado na mão, imediatamente eu levei minha mão a boca sem conter a minha surpresa.

— Gabriella Sales, será que além de ser minha melhor amiga e minha namorada, você me daria a honra de se tornar a minha esposa? — ele perguntou e eu comecei a chorar.

— Claro que sim! — pulei em cima dele — Meu Deus!! Vamos nos casar! — gritei abraçada a ele.

Ele beijou suavemente os meus lábios e segurou a minha mão para colocar o anel.

— Meu avô me deu esse anel uns dias depois da minha avó morrer quando eu só tinha doze anos, ele disse que esse anel deveria ser da pessoa que eu mais amasse na vida e mesmo sem entender muito bem todo o conceito da coisa, você foi a primeira pessoa em que eu pensei. — ele disse, entrelaçando nossos dedos.

— Ele é lindo, obrigada meu amor. — falei, beijando a sua mão e ele fez o mesmo com a minha.

De mãos dadas, caminhamos em direção a roda gigante, assim que chegou a nossa vez, sentamos abraçados juntinhos um do outro. Eu encostei a minha cabeça no ombro do Edu e ele beijou os meus cabelos.

E apreciando aquele belíssimo céu estrelado, imaginamos o nosso futuro e eu não podia pensar em um jeito melhor de viver, se não ao lado daquele que sempre foi o meu melhor

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, eu estava passando por um bloqueio terrível quando essa história surgiu na minha vida.

Aos meus leitores, obrigada por todo carinho e apoio que vocês me dão, vocês me impulsionam a continuar; e aos meus parceiros literários, obrigada por estarem sempre ao meu lado.

À Lara Ferrari, Débora Albuquerque, Leila Cunha e a Ana Carolina Costa minhas leitoras betas a ajuda de vocês foi muito importante para construção desse conto, muito obrigada pelo apoio.

À Gabriela Pereira e a Mayara Oliveira, minhas amigas, obrigada por me incentivarem constantemente, por aguentarem os meus surtos criativos e por me ajudarem com ideias para esse

livro, escrever ele com a ajuda de vocês fez toda a diferença.

A todos aqueles que conheci através dos meus livros, muito obrigada por acreditarem em mim.

SOBRE A AUTORA

Mila Maia é geminiana, baiana, formada em Pedagogia e se tornou escritora para dar vida aos personagens que não saiam da sua cabeça. Apaixonada por livros, filmes e séries, escreveu o primeiro romance em 2016 e desde então nunca mais parou. Autora de alguns livros e contos publicados na Amazon e no Wattpad.

Facebook / Instagram / E-mail / Wattpad / Twitter



PERIGOSAS NACIONAIS

OUTRAS OBRAS DA AUTORA

- Mais uma chance para o amor – Trilogia chances – I
- Uma nova chance ao amor – Trilogia Chances – II
- Uma chance para recomeçar – um conto da Trilogia Chances
- Outra chance ao amor – Trilogia Chances – III
- Um natal da família Sullivan – um conto da Trilogia Chances
- Apenas um olhar
- Apenas fique
- Box - Trilogia Chances
- Não foi por acaso
- Aconteceu no verão – Série Estações – Livro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

1

- Neros
- Cartas para mamãe
- Um doce reencontro
- Tinha que ser você
- Parte de mim
- Na ponta dos sonhos

PERIGOSAS ACHERON

CRÉDITOS

Copyright 2019 © Mila Maia

Capa e diagramação: Mila Maia

Revisão: Elaine C.

Imagens: Freepik

Está é uma obra fictícia. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizado em quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito da autora.

OBRIGADO PELA LEITURA! SE POSSÍVEL, DEIXE SUA AVALIAÇÃO! VOCÊ FARÁ UMA AUTORA MUITO FELIZ!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON